2021 BRASIL

RELATÓRIO SETORIAL

INDÚSTRIA DE CALÇADOS

ABICALÇADOS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

2021 BRASIL

RELATÓRIO SETORIAL

INDÚSTRIA DE CALÇADOS

REALIZAÇÃO:

ABICALÇADOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

PATROCÍNIO:

CAIMI&LIAISON

Kisafix

ADESIVOS Killing

RELATÓRIO SETORIAL

INDÚSTRIA DE CALÇADOS

ASSESSORIA
Marcos Tadeu Caputi Lélis

COORDENAÇÃO TÉCNICA
Priscila Linck (Corecon 8.527)

EXECUÇÃO TÉCNICA
Alessandra Roehrig
Priscila Linck (Corecon 8.527)

REVISÃO TEXTUAL
Diego Rosinha (Mtb 13.096)
Nicolle Frapiccini (Mtb 20.143)

PRODUÇÃO GRÁFICA
Gabriel Dias

Relatório setorial: Indústria de calçados do Brasil 2021
Associação Brasileira das Indústrias de Calçados. Novo Hamburgo: Abicalçados, 2021.

ABICALÇADOS
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS

PRESIDENTE DO CONSELHO DELIBERATIVO
Caetano Bianco Neto

CONSELHEIROS
Analdo Slovinski Moraes, Astor Reinaldo Ranft, Caio Borges Ferreira, Carlos Alberto Mestriner, Claudio Chies, Darcio Cisso Klaus, Jorge Bischoff, Júnior César Silva, Marco Lourenço Müller, Paulo Roberto Konrath, Renato Klein, Ricardo José Wirth, Rosnei Alfredo da Silva, Samir Nakad e Sérgio Gracia.

PRESIDENTE-EXECUTIVO
Haroldo Ferreira

CONTATO
Rua Júlio de Castilhos, 561 - Novo Hamburgo/RS - Cep: 93510-130
Fone: +55 51 3594-7011
inteligencia@abicalcados.com.br
www.abicalcados.com.br

SUMÁRIO

1 EDITORIAL 05

2 MUNDO 06

2.1 Panorama Econômico Mundial **7**
2.2 Panorama Mundial de Calçados **7**
2.2.1 Principais Países Produtores 8
2.2.2 Principais Países Consumidores 9
2.2.3 Principais Países Exportadores 11
2.2.4 Principais Países Importadores 13

3 BRASIL 16

3.1 Produção de Calçados **17**
3.1.1 Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) 19
3.1.2 Segmentação da produção 20
3.2 Consumo Aparente de Calçados **24**
3.3 Comércio Exterior **25**
3.3.1 Exportação 26
3.3.2 Importação 32
3.4 Emprego e Estabelecimentos **35**
3.5 Indicadores Econômicos **39**
3.5.1 Câmbio 39
3.5.2 Comportamento do Comércio 40
3.5.3 Indústria da Transformação 40
3.5.4 Inflação Nacional 41
3.5.5 Competitividade Nacional 41

4 OPORTUNIDADES PARA O MERCADO INTERNACIONAL 42

4.1 Índice de Competitividade das Exportações de Calçados **43**
4.2 Índice de Atratividade das Exportações Brasileiras de Calçados **46**

5 ANÁLISE DE ESPECIALISTA 50

6 METODOLOGIA 54

6.1 Metodologia: Dados de Produção **55**
6.2 Metodologia: Projeções Estatísticas **56**
6.3 Fontes **56**
6.4 Classificação do Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias **57**
6.5 Definição dos Polos Calçadistas **57**

7 A ABICALÇADOS 58

HAROLDO FERREIRA
Presidente-executivo da Abicalçados

UM ANO DE REINVENÇÃO

Com queda em todos os indicadores da indústria calçadista, 2020 foi um ano que trouxe inúmeros desafios. Para o setor, que tem mais de 85% das suas vendas realizadas no mercado doméstico, o abre e fecha do varejo físico, consequência do avanço da pandemia do novo coronavírus, gerou uma queda de mais de 18% na produção de calçados e reduziu o uso da capacidade instalada do segmento a 60%, retornando à performance de 16 anos atrás. Como reflexo, registramos a perda de mais de 21 mil postos, chegando ao final de 2020 com pouco mais de 247 mil postos no setor. Nas exportações o cenário não foi muito diferente, com uma queda de 18,6%, retornando a patamares de quase quatro décadas atrás.

Vamos sentir, por alguns anos, esse impacto. A queda brusca na capacidade instalada deve inibir investimentos mais substanciais no curto prazo, sendo que a indústria precisa, ainda mais, de políticas públicas que auxiliem o desenvolvimento da competitividade, especialmente por meio da desoneração e desburocratização tributária.

Por outro lado, a crise também proporcionou uma aceleração no processo de digitalização do mercado calçadista, que precisou se reinventar. Ao longo do ano, foram diversas ações digitais, tanto no mercado interno quanto internacional, as últimas com o apoio fundamental do Brazilian Footwear. Dois mil e vinte, desta forma, deixa um legado, pois o processo não irá parar por aqui. Muito provavelmente, continuaremos com as ações digitais, que cada vez mais dividirão espaço com eventos físicos.

A CRISE TAMBÉM PROPORCIONOU UMA ACELERAÇÃO NO PROCESSO DE DIGITALIZAÇÃO DO MERCADO CALÇADISTA, QUE PRECISOU SE REINVENTAR.

Expectativas

Para 2021, as projeções, embora o cenário ainda seja um tanto incerto, são de crescimento de até 14,3%, ou seja, não recuperaremos o tombo de 2020. Se tivermos uma recuperação até o nível pré-pandemia, será em 2022. Não é auspicioso, mas é a realidade.

Neste Relatório, que se tornou a fonte oficial de pesquisas relativas ao setor calçadista brasileiro e internacional desde seu lançamento, em 2016, trazemos um panorama completo e analisado do que passou e também do que - possivelmente - está por vir. O objetivo é comunicar com transparência, mas acima de tudo auxiliar o desenvolvimento de estratégias das empresas calçadistas neste momento difícil pelo qual estamos passando.

Boa leitura!

2 | MUNDO

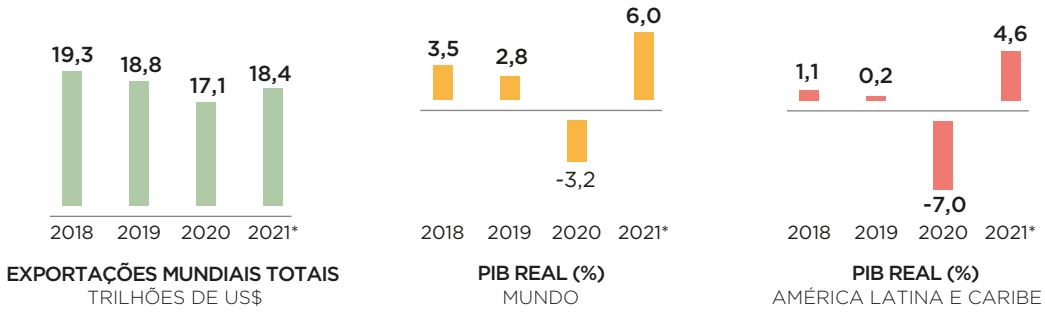
2.1 PANORAMA ECONÔMICO MUNDIAL

O ano de 2020 consolidou o terceiro ano consecutivo de desaceleração na economia mundial. Além disso, os impactos da pandemia da Covid-19 sobre a produção industrial e comércio internacional culminaram na maior queda histórica do PIB mundial, com retração de 3,2%. Desde 1960, observou-se queda no PIB mundial apenas na Crise Financeira Global, em 2009, cuja retração foi de 0,1%. Esse resultado pode ser explicado pela enfraquecida produção industrial e por um comércio internacional menos dinâmico.

Os impactos do lockdown atingiram todas as economias mundiais, desenvolvidas e em desenvolvimento. Na área do Euro a retração em 2020, frente ao ano anterior, foi de 7,2%, e na América Latina e Caribe, 7,0%. A China foi o único país que, em meio à pandemia, apresentou um crescimento de 2,3% em relação a 2019.

Ao longo do ano, foram impostas restrições ao comércio internacional, como medida de contenção ao novo coronavírus, e observados movimentos de redução do nível de renda e poder aquisitivo da população, e aumento da retórica protecionista nos países. Como consequência, estima-se que as exportações mundiais sofreram retração de 9,2% em 2020, totalizando US$ 17,1 trilhões. O principal impacto foi constatado no segundo trimestre daquele ano, quando as exportações mundiais caíram 21,4%. Para 2021, sob as expectativas de arrefecimento da evolução da pandemia, é projetado um crescimento de 6,0% no PIB mundial, e de 8,0% nas exportações, medidas em dólares. Esse crescimento ainda situa as exportações mundiais 2,0% abaixo do nível pré-pandemia, em 2019. Ademais, a concretização das expectativas depende dos avanços na vacinação e evolução da pandemia.

EXPORTAÇÕES TOTAIS E CRESCIMENTO DO PIB MUNDIAL



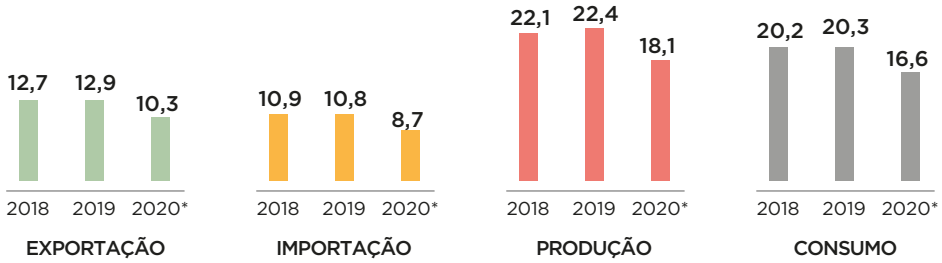
FONTE: OMC; FMI (ABRIL/2021)
(*) Estimativa Abicalçados/FMI

2.2 PANORAMA MUNDIAL DE CALÇADOS

Na indústria calçadista mundial, ao se examinar as informações de produção, exportações, importações e consumo aparente, medidos em pares, houve crescimento em todas as categorias no ano de 2019. A produção, que totalizou 22,4 bilhões de pares naquele ano, foi estimulada, principalmente, pelas exportações, que somaram 12,9 bilhões de pares, com crescimento de 1,4% ante o ano anterior. Na contramão, mediante os impactos da pandemia, em 2020 estima-se ter ocorrido uma queda de 20,7% nas exportações mundiais de calçados, totalizando 10,3 bilhões de pares, 2,7 bilhões a menos que no ano de 2019. O equivalente a mais de 20 vezes o tamanho das exportações brasileiras de calçados e 30% das exportações chinesas, em níveis pré-pandemia.

Em termos de produção, a queda estimada para o ano foi de 19,0%, totalizando 18,1 bilhões de pares de calçados produzidos em 2020, dos quais 43,5% foram destinados ao mercado interno. O maior coeficiente de destinação da produção ao mercado interno dos últimos 15 anos. O consumo de calçados, no mundo, totalizou 16,6 bilhões de pares, resultando em um consumo *per capita* de 2,1 pares, em 2020, 0,5 pares a menos por pessoa, em relação a 2019.

EVOLUÇÃO DO COMÉRCIO, CONSUMO E PRODUÇÃO MUNDIAL DE CALÇADOS
BILHÕES DE PARES



FONTE: WSR (*) ESTIMATIVA ABICALÇADOS
Nota: Informações de exportação e importação reportadas, respectivamente, pelo país de origem e destino. A divergência no saldo mundial de exportações e importações se dá em função do valor que é reportado pelos países, bem como pela ausência de valores.

2.2.1 PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES

Entre os dez maiores produtores mundiais de calçados, em 2019, as três primeiras colocações são de países localizados na região asiática, os quais representam 72,7% da produção calçadista no referido ano. Estima-se que, em 2020, os três países representaram 77,4% da produção mundial de calçados. O Brasil é o quarto maior produtor de calçados no *ranking* de 2019, possuindo 4,2% de participação de mercado, mantendo o *market-share* do ano de 2018.

Entre os países que mais expandiram a produção de calçados em 2019, destaca-se o Vietnã, que atingiu a taxa de 9,7% de crescimento. Desde 2014 o país apresenta taxas anuais de crescimento da produção próximas a 10%. Esse movimento, em parte, é fruto da realocação da produção calçadista chinesa na região, bem como de multinacionais com foco em exportação. Além disso, o país beneficiou-se do ganho de mercado nos Estados Unidos após a imposição de sobretaxa aos calçados importados da China no país. Em 2019, o Vietnã respondeu por 21% dos pares de calçados importados pelos Estados Unidos. Outros dois países asiáticos, Indonésia e Índia, apresentaram crescimentos expressivos da produção de calçados, 3,7% e 3,2%, respectivamente, em 2019.

PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CALÇADOS EM 2019
PARTICIPAÇÃO EM PARES

MILHÕES DE PARES

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
CHINA	11.410	11.545	11.662	1,0% ↑
ÍNDIA	2.868	2.943	3.037	3,2% ↑
VIETNÃ	1.255	1.427	1.566	9,7% ↑
BRASIL	**901**	**932**	**936**	**0,4%** ↑
INDONÉSIA	810	824	854	3,7% ↑
NIGÉRIA	429	434	436	0,5% ↑
PAQUISTÃO	265	270	276	2,4% ↑
MÉXICO	264	266	273	2,6% ↑
TAILÂNDIA	238	242	242	0,2% ↑
ITÁLIA	190	184	179	-3,1% ↓
OUTROS	2.850	3.022	2.943	-2,6% ↓
TOTAL	**21.480**	**22.088**	**22.403**	**1,4%** ↑

FONTE: WSR

2.2.2 PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES

Os dois maiores produtores de calçados do mundo, China e Índia, são também os maiores consumidores de calçados, em volume, devido ao tamanho de seus mercados internos. Essa característica também é atribuída ao Brasil, quarto maior produtor e consumidor mundial de calçados. Em 2019, o consumo de calçados nos respectivos países asiáticos cresceu acima da média mundial, totalizando 3,4 e 2,9 bilhões de pares de calçados, respectivamente.

No caso da China, porém, é importante destacar que a produção nacional é 3,4 vezes maior que o consumo interno, reflexo de uma produção voltada para exportações. Essa relação só é maior no Vietnã, cuja produção foi 3,6 vezes superior ao consumo em 2019. Ainda assim, o consumo interno aparente de calçados no país cresceu 5,1%, no mesmo ano. No caso da Índia, a produção doméstica e o consumo são, praticamente, equivalentes, visto que apenas 6,2% da produção foi destinada ao mercado externo em 2019.

O terceiro maior consumidor de calçados do mundo é os Estados Unidos, cuja demanda é essencialmente dependente de importações, visto que o país não possui uma posição relevante como produtor de calçados. Em 2019, os Estados Unidos consumiram 2,5 bilhões de pares de calçados, culminando em um crescimento análogo à média mundial, 0,3%, entre 2018 e 2019.

PRINCIPAIS PAÍSES CONSUMIDORES DE CALÇADOS EM 2019
PARTICIPAÇÃO EM PARES

MILHÕES DE PARES

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
CHINA	3.291	3.367	3.434	2,0% ↑
ÍNDIA	2.758	2.840	2.930	3,2% ↑
ESTADOS UNIDOS	2.381	2.447	2.453	0,3% ↑
BRASIL	**798**	**845**	**849**	**0,4%** ↑
JAPÃO	755	748	754	0,8% ↑
INDONÉSIA	504	516	529	2,5% ↑
VIETNÃ	375	419	441	5,1% ↑
ALEMANHA	454	448	439	-2,1% ↓
NIGÉRIA	422	428	434	1,4% ↑
FRANÇA	409	417	376	-9,9% ↓
OUTROS	7.473	7.744	7.642	-1,3% ↓
TOTAL	**19.620**	**20.219**	**20.280**	**0,3%** ↑

FONTE: WSR

Com relação ao consumo de calçados por habitante, evidencia-se que os maiores consumos encontram-se nos países de maior nível de renda *per capita*. A Noruega apresentou o maior consumo *per capita* do mundo em 2019, posição que ocupa desde o ano anterior, quando ultrapassou os Estados Unidos no *ranking*. Hong Kong e Estados Unidos apresentaram, respectivamente, o segundo e terceiro maior consumo de calçados *per capita*, em 2019, com 7,5 pares por habitante. O Brasil, com um consumo de 4,0 pares de calçados por habitante, no ano de 2019, é o 41º colocado no *ranking* mundial. Além disso, apresentou queda de 0,3% no consumo *per capita*, entre 2018 e 2019.

PAÍSES COM O MAIOR CONSUMO *PER CAPITA* DE CALÇADOS EM 2019
PARES POR HABITANTE

PARES POR HABITANTE

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
NORUEGA	7,2	7,7	7,6	-1,1% ↓
HONG KONG	7,2	7,5	7,5	0,1% ↑
ESTADOS UNIDOS	7,3	7,5	7,5	-0,2% ↓
BÉLGICA	6,8	7,2	7,1	-1,4% ↓
SUÍÇA	6,8	7,0	7,0	1,3% ↑
PAÍSES BAIXOS	6,2	6,7	6,8	2,0% ↑
GRÉCIA	5,4	6,8	6,7	-2,2% ↓
PORTUGAL	5,5	6,4	6,6	3,4% ↑
IRLANDA	7,0	6,6	6,6	-0,1% ↓
ÁUSTRIA	6,3	6,1	6,0	-0,3% ↓
BRASIL (41º)	**3,86**	**4,05**	**4,04**	**-0,3% ↓**
MUNDO	**2,6**	**2,7**	**2,6**	**-1,4% ↓**

FONTE: WSR, FMI E ABICALÇADOS

2.2.3 PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES

Assim como é o maior produtor mundial de calçados, a China ocupa a posição de maior exportador de calçados, em termos de dólares e pares. Mais que isso, o país correspondeu a 33,1% e 64,9%, respectivamente, dos valores e volumes de calçados exportados mundialmente em 2019. O Vietnã manteve-se como o segundo maior exportador mundial de calçados, com um crescimento surpreendente das suas exportações de 12,9% e 11,2%, respectivamente, em dólares e pares. Dessa forma, ganhou cerca de 3% de *market-share* nas exportações mundiais medidas em volume, entre 2018 e 2019. China e Vietnã, acrescidos da Indonésia, terceiro maior exportador do produto, em volume, representaram 77,3% das exportações mundiais de calçados, em 2019.

Ao se comparar a posição no *ranking* em termos de valor e pares, pode-se chegar a conclusões sobre o posicionamento dos países em termos de preço médio dos calçados exportados. Sob esse aspecto destaca-se a Itália, posicionada como 6ª maior exportadora mundial de calçados, em termos de pares, e 3ª maior exportadora mundial em termos de valor. Conclui-se assim, que a Itália possui elevado preço médio em seu posicionamento internacional. Contrariamente, a Indonésia está na 3ª posição em termos de pares e na 7ª posição em valor de exportação de calçados, indicando um preço médio abaixo do praticado na média mundial. O Brasil posicionou-se como o 12º maior exportador mundial de calçados em termos de volume, e 21º em termos de dólares. Tal posicionamento é corroborado pelo peso dos produtos de plástico e borracha na pauta exportadora do País, cujo preço médio não é elevado.

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CALÇADOS EM 2019
PARTICIPAÇÃO EM PARES

MILHÕES DE PARES

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
CHINA	8.258	8.324	8.382	0,7% ↑
VIETNÃ	926	1.056	1.174	11,2% ↑
INDONÉSIA	407	411	430	4,5% ↑
ALEMANHA	283	307	342	11,3% ↑
BÉLGICA	249	284	293	3,2% ↑
ITÁLIA	211	203	200	-1,6% ↓
PAÍSES BAIXOS	181	195	196	0,4% ↑
ÍNDIA	185	182	189	3,8% ↑
ESPANHA	164	152	156	2,3% ↑
FRANÇA	111	117	121	3,3% ↑
BRASIL (12º)	**127**	**113**	**115**	**1,5%** ↑
OUTROS	1.400	1.402	1.328	-5,3% ↓
TOTAL	**12.502**	**12.747**	**12.925**	**1,4%** ↑

FONTE: WSR

Ressalta-se ainda que, em termos de volume de exportação, apenas a Itália apresentou retração nas exportações, em 2019. Em termos de dólares, foram observadas quedas nas exportações da Bélgica, Indonésia e Espanha, porém, sem retrações paralelas nos volumes exportados. Por fim, salienta-se que, a Alemanha, Bélgica, Holanda e Hong Kong, apesar de grandes exportadores, não possuem significativa produção nacional de calçados, o que os caracteriza como reexportadores, ou seja, atuam como distribuidores no comércio internacional de calçados.

PRINCIPAIS PAÍSES EXPORTADORES DE CALÇADOS EM 2019
PARTICIPAÇÃO EM US$

MILHÕES DE US$

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
CHINA	45.682	44.673	45.049	0,8% ↑
VIETNÃ	14.660	16.165	18.244	12,9% ↑
ITÁLIA	10.402	11.405	11.497	0,8% ↑
ALEMANHA	7.236	8.266	8.725	5,5% ↑
BÉLGICA	6.595	7.033	6.610	-6,0% ↓
FRANÇA	3.607	4.171	4.375	4,9% ↑
INDONÉSIA	4.784	4.987	4.294	-13,9% ↓
PAÍSES BAIXOS	3.461	3.814	3.831	0,4% ↑
ESPANHA	3.013	3.110	2.997	-3,6% ↓
HONG KONG	2.476	2.365	2.521	6,6% ↑
BRASIL (21°)	**1.090**	**976**	**972**	**-0,4% ↓**
OUTROS	25.700	27.204	27.097	-0,4% ↓
TOTAL	**128.707**	**134.169**	**136.210**	**1,5% ↑**

FONTE: UNCOMTRADE

2.2.4 PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES

Entre os maiores importadores de calçados mundiais, os Estados Unidos ocupam a primeira posição no *ranking*, em termos de pares e dólares, no ano de 2019. O país absorveu 22,9% e 20,8%, respectivamente, em pares e valor, das exportações mundiais de calçados. Essa elevada concentração de importações no mercado estadunidense indica que o país determina o preço internacional dos calçados. A Alemanha, segundo maior importador mundial de calçados, também em ambos os *rankings* (pares e US$), possui mais de 16 pontos percentuais de diferença em relação aos Estados Unidos no *market-share*, medido em pares.

Nas demais posições, há diferenças entre o *ranking* de maiores importadores em número de pares e dólares. Ao analisar os países importadores, em pares, a terceira posição pertence ao Japão, que representou, em 2019, 6,3% das importações mundiais de calçados. Os demais países do *ranking*, até a décima posição, estão localizados no continente europeu, e, juntos, absorveram 22,6% dos pares importados mundialmente. Com relação às dinâmicas de crescimento dos países entre 2018 e 2019, destacam-se a Alemanha e Polônia, com crescimentos de 3,6% e 2,9%, respectivamente. O Brasil, apesar da expansão de 5,9% nos pares importados, em 2019, posiciona-se como o 59º país importador do segmento.

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE CALÇADOS EM 2019
PARTICIPAÇÃO EM PARES

MILHÕES DE PARES

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
ESTADOS UNIDOS	2.379	2.450	2.470	0,8% ↑
ALEMANHA	689	710	736	3,6% ↑
JAPÃO	677	670	677	1,0% ↑
FRANÇA	498	512	478	-6,7% ↓
REINO UNIDO	600	391	401	2,6% ↑
BÉLGICA	326	366	374	2,2% ↑
ITÁLIA	341	336	333	-1,0% ↓
ESPANHA	300	314	320	2,2% ↑
PAÍSES BAIXOS	286	310	313	1,1% ↑
POLÔNIA	181	213	219	2,9% ↑
BRASIL (59º)	**24**	**27**	**28**	**5,9% ↑**
OUTROS	4.341	4.581	4.450	-2,8% ↓
TOTAL	**10.642**	**10.878**	**10.799**	**-0,7% ↓**

FONTE: WSR

Ao se analisar os destinos das importações mundiais medidas em valor (US$), nota-se, praticamente, os mesmos países do ranqueamento de importações medidas em pares. Porém, a terceira posição do *ranking* passa a ser ocupada pela França, com 6,2% das importações mundiais. Um maior posicionamento em dólares, relativamente aos pares, indica um preço médio de importação acima da média mundial, que foi de US$ 12,4 em 2019. Chama atenção, ainda, a presença da China entre os dez principais mercados importadores de calçados, em valor (US$). O país não consta entre os dez maiores importadores de calçados em termos de pares, especificando um preço médio significativamente elevado para o calçado importado no país. Ademais, a China apresentou o maior crescimento nas importações dos países listados, com uma expansão de 21,9% em 2019, acima da média mundial, de 1,2%, em dólares, no mesmo ano. Com relação ao Brasil, da mesma forma, observa-se um expressivo crescimento das importações medidas em dólares, 7,6% em 2019, ocupando a 46ª posição no *ranking*.

PRINCIPAIS PAÍSES IMPORTADORES DE CALÇADOS EM 2019
PARTICIPAÇÃO EM US$

MILHÕES DE US$

PAÍS	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
ESTADOS UNIDOS	26.241	27.194	27.846	2,4% ↑
ALEMANHA	11.471	12.056	12.225	1,4% ↑
FRANÇA	7.778	8.330	8.288	-0,5% ↓
REINO UNIDO	6.697	6.793	6.840	0,7% ↑
ITÁLIA	5.366	6.123	6.005	-1,9% ↓
JAPÃO	5.060	5.246	5.136	-2,1% ↓
CHINA	3.238	4.145	5.054	21,9% ↑
BÉLGICA	4.680	4.916	4.896	-0,4% ↓
PAÍSES BAIXOS	4.385	4.581	4.709	2,8% ↑
ESPANHA	3.405	3.553	3.760	5,8% ↑
BRASIL (46º)	**340**	**348**	**374**	**7,6% ↑**
OUTROS	46.121	49.107	48.811	-0,6% ↓
TOTAL	**124.782**	**132.392**	**133.944**	**1,2% ↑**

FONTE: UNCOMTRADE

CAIMI&LIAISON

MODA
TENDÊNCIAS
TREND BOOK
DIFERENCIAÇÃO

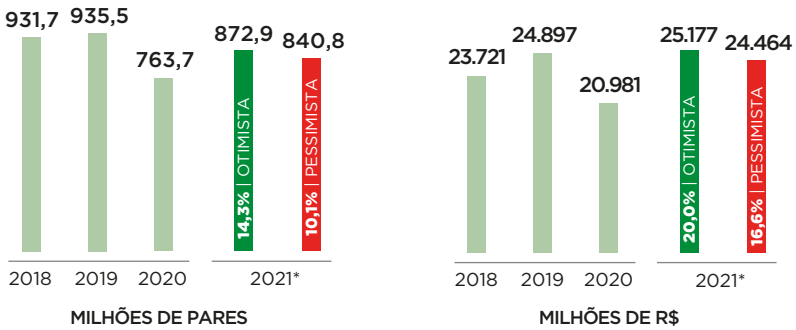
3 | BRASIL

3.1 PRODUÇÃO DE CALÇADOS

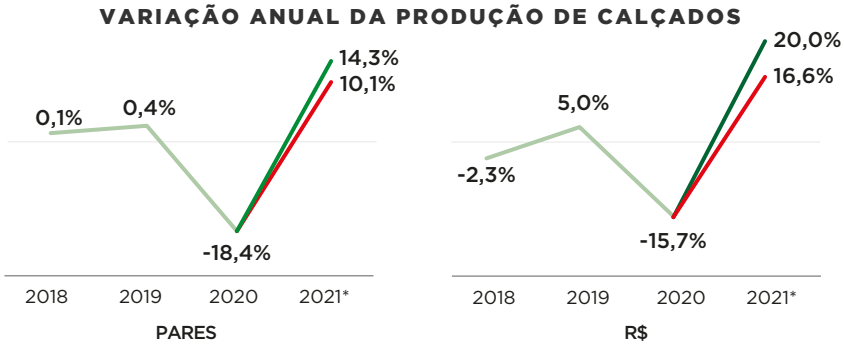
A produção de calçados do Brasil vinha em trajetória relativamente estável desde 2018, mesmo com a demanda do mercado interno desaquecida. Em 2019, a produção registrou um crescimento modesto, atingindo 935,5 milhões de pares, um crescimento de 0,4% em relação ao ano anterior. No ano de 2020 houve uma queda expressiva na produção de calçados, de 18,4%, totalizando 763,7 milhões de pares, o que significa um retorno ao patamar produtivo de 2005. A indústria calçadista foi fortemente impactada pelas medidas de contenção do contágio do novo coronavírus, como a paralisação da produção, fechamento do comércio e aumento no custo dos insumos. Para o ano de 2021, a previsão é de crescimento, porém, mesmo no cenário otimista, a perspectiva é de aproximar-se do patamar do ano de 2011. A previsão otimista indica produção de 872,9 milhões de pares (+14,3%), enquanto o cenário pessimista sinaliza 840,8 milhões de pares (+10,1%). Assim, comparando as previsões de 2021 com o cenário pré-pandemia, ano de 2019, caso o cenário otimista se concretize, a produção de calçados, em termos de pares, seguirá 6,7% inferior a 2019, e no caso do cenário pessimista, 10,1% menor.

Considerando o valor da produção de calçados, medido em reais, a queda em 2020 foi de 15,7%, portanto, menos intensa do que o ocorrido em termos de pares. Nesse sentido, destaca-se um aumento nos custos de insumos e uma perda na escala produtiva. Para 2021, a previsão é também de um crescimento mais significativo em termos de valores de produção do que em pares. Assim, no cenário otimista o valor da produção projetado é 1,1% superior ao valor de 2019, e no cenário pessimista ficaria 1,7% abaixo dos valores pré-pandemia. Porém, é preciso levar em consideração que parte desse incremento previsto no valor da produção se deve à tendência de aumento nos insumos e, também, de um maior repasse desses aumentos na cadeia produtiva do calçado. Em 2020, o índice de preços ao produtor acumulou alta de 18,2%, e esses aumentos devem ser em parte incorporados ao produto final neste ano, portanto, mesmo que o crescimento no valor de produção seja superior ao esperado em termos de produção física, isso não necessariamente significa uma melhora de rentabilidade.

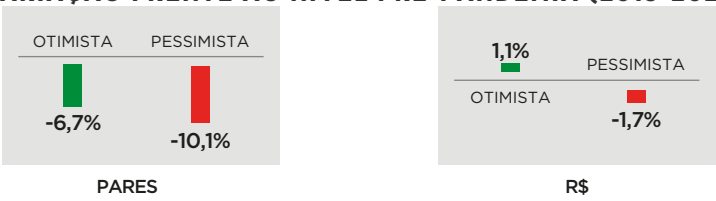
PRODUÇÃO NACIONAL DE CALÇADOS



VARIAÇÃO ANUAL DA PRODUÇÃO DE CALÇADOS



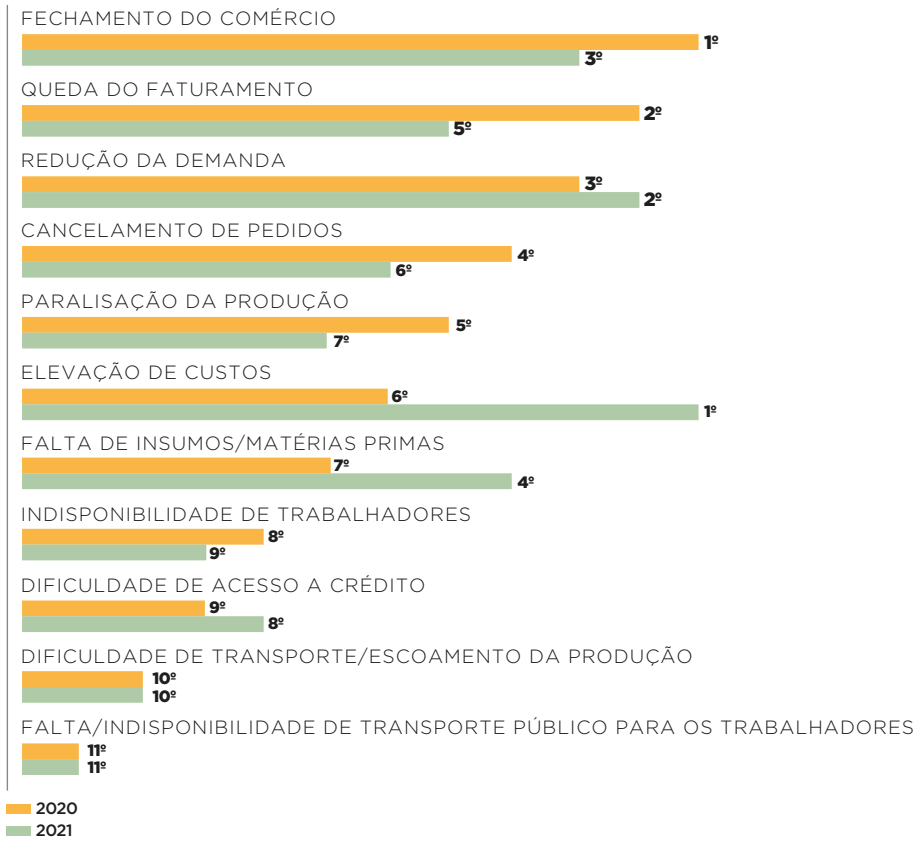
VARIAÇÃO FRENTE AO NÍVEL PRÉ-PANDEMIA (2019-2021)



FONTE: IBGE/ABICALÇADOS
(*)Estimativa Abicalçados em março/2021
Nots: (1) Inclui serviços de produção - terceirização (atelier). (2)O IBGE revisou as estatísticas de produção de calçados desde o ano de 2016 (PIA-Produto 2018).

IMPACTOS DA PANDEMIA NA INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA

RANKING DOS PRINCIPAIS IMPACTOS DO COVID-19 SOBRE A INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA



FONTE: ABICALÇADOS

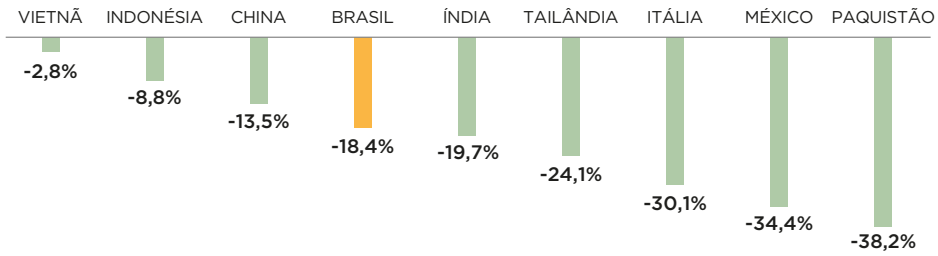
O ano de 2020 foi marcado pela pandemia, resultando em uma queda de 18,4% na produção brasileira de calçados. A indústria calçadista foi impactada por meio de diversos vetores. Um levantamento realizado pela Abicalçados em fevereiro de 2021 sobre a percepção das empresas quanto aos impactos da Covid-19 nos seus negócios destacou que, em 2020, o fechamento do comércio, a queda do faturamento e a redução da demanda foram os principais vetores de impactos da pandemia sobre a indústria calçadista. Para 40% dos respondentes, o fechamento do comércio foi elencado como o principal impacto. Cabe destacar ainda que, apesar de a queda do faturamento, redução da demanda, cancelamento de pedidos e elevação dos custos não serem o principal impacto advindo da pandemia, todas as empresas indicaram que sofreram tais impactos em 2020, diferentemente dos demais vetores listados.

Quanto aos impactos esperados pelas empresas para 2021, a elevação dos custos passa a ser o principal vetor de impacto na indústria calçadista. Sendo posicionado como o primeiro no ranqueamento por 35,5% dos respondentes. No ano anterior, o mesmo impacto foi classificado na 6ª posição do *ranking*. Ou seja, para 2021 é esperado uma elevação do repasse de custos na cadeia produtiva, pressionando também o preço do produto final.

Ademais, a redução da demanda e o fechamento do comércio permaneceram entre os três principais vetores de impactos da pandemia, assim como no ano de 2020. Todavia, assim como a elevação de custos, a redução da demanda, a falta de insumos e matérias-primas e a dificuldade de acesso ao crédito também elevaram sua posição no *ranking* de percepção de impactos em 2021, frente ao ano anterior. Por fim, ressalta-se que, ao se tratar de expectativas para o ano vigente, as mesmas podem sofrer alterações ao longo do ano, conforme evoluir a pandemia e as respectivas medidas de controle e vacinação no Brasil.

IMPACTOS DA PANDEMIA NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CALÇADOS

PRODUÇÃO DE CALÇADOS NOS PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES EM 2020
VARIAÇÃO EM PARES



FONTE: IBGE/ABICALÇADOS, NAÇÕES UNIDAS
Notas: (1) produção dos países, exceto Brasil, englobada no CNAE 15.0 (preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados). (2) Não há estatísticas reportadas para a Nigéria, sexto maior produtor mundial de calçados em 2019.

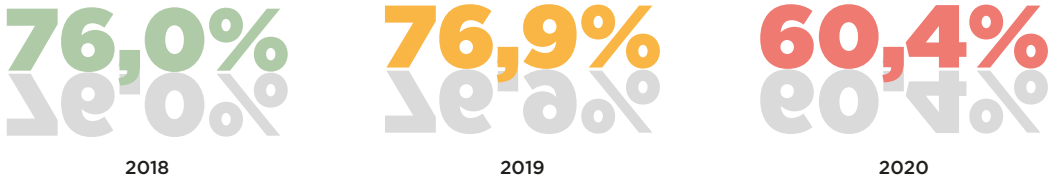
A pandemia impactou de forma significativa a produção de calçados dos principais países produtores do segmento. Esses países, somados, corresponderam a cerca de 90% da produção mundial de calçados em 2020. Os três maiores produtores - China, Vietnã e Indonésia - foram os menos impactados. Nos respectivos países, a produção do segmento coureiro-calçadista sofreu retração de 13,5%, 2,8% e 8,8%, no último ano. Como reflexo, estima-se que os três países elevaram sua participação de mercado em 5,4 pontos percentuais, passando de 62,9% de *market-share*, em 2019, para 68,2% em 2020.

Países como Itália, México e Paquistão sofreram quedas superiores a 30%, perdendo participação na produção mundial de calçados. A queda na produção brasileira de calçados (-18,4%) situou-se próxima à estimativa de queda na média mundial do segmento (-19,0%), de modo que o País manteve seu *market-share* de 4,2%.

Esse diferencial de dinamismo na produção mundial de calçados gera preocupações acerca do possível acirramento da concorrência internacional nos próximos anos, principalmente no momento de retomada do consumo mundial.

3.1.1 NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (NUCI)

O nível de utilização da capacidade instalada torna-se um indicador importante, na medida em que reflete, em parte, a rentabilidade do estoque de capital das empresas do setor. No período recente se observava uma tendência de recuperação deste índice, que passou de 75,0% em 2017 para 76,0% em 2018 e 76,9% em 2019. Porém, a diminuição da atividade produtiva e da demanda de bens de consumo, em consequência das restrições impostas para controlar o avanço da Covid-19, tiveram forte impacto nesse indicador em 2020, que na média do ano chegou a 60,4%. Nos meses de maior impacto da pandemia, maio e junho, o Nível de Utilização da Capacidade Instalada situou-se em torno de 30%. Por outro lado, a existência de capacidade ociosa significa um potencial de resposta rápida da produção calçadista, frente a um impulso mais consistente de sua demanda, sem a necessidade de vultosos investimentos no setor.



FONTE: ABICALÇADOS

3.1.2 SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO

Ao estabelecer uma segmentação regional da produção de calçados brasileira, constata-se uma participação significativa do Nordeste. Considerando o ano de 2020, a região Nordeste foi a única que teve um desempenho melhor do que a média do Brasil em termos de produção calçadista. Apesar de verificar queda no número de pares de calçados produzidos, a taxa de -12,9% foi melhor do que a observada na média do País (-18,4%). Com isso, a Região passou a concentrar 52,9% do total de calçados produzidos pelo Brasil. As demais regiões registraram, em 2020, quedas mais acentuadas do que aquela verificada na média brasileira, porém, cabe destacar que tanto o Sudeste quanto o Centro-Oeste detêm participações superiores àquelas que possuíam em 2018.

Quanto às Unidades da Federação, Ceará, Rio Grande do Sul e Minas Gerais figuram como os três maiores produtores de calçados, em quantidade de pares, com participação de mercado de 26,7%, 21,2% e 16,0%, respectivamente, no ano de 2020. Cabe ressaltar, dentre os maiores produtores, o desempenho de Ceará e Paraíba em 2020, que tiveram quedas menos acentuadas do que a média brasileira, e, portanto, aumentaram sua participação em relação a 2019. Destaca-se, ainda, o desempenho do Paraná, único Estado brasileiro a verificar um aumento na produção em 2020, com crescimento de 0,9%, atingindo 14,4 milhões de pares. Um dos motivos da performance obtida por esses Estados é o perfil do calçado produzido, com destaque para aqueles de material de plástico e borracha no Ceará e Paraíba e mais especificamente de calçados de segurança no Paraná.

SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS POR GRANDES REGIÕES

PARTICIPAÇÃO EM PARES

	2018	2019	2020
NORDESTE	53,6%	49,6%	52,9%
SUL	25,1%	27,1%	24,7%
SUDESTE	20,5%	22,3%	21,5%
CENTRO OESTE	0,7%	0,9%	0,8%
NORTE	0,2%	0,1%	0,1%

FONTE: IBGE/ABICALÇADOS

SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO

PARTICIPAÇÃO EM PARES

UNIDADE FEDERATIVA	2018	2019	2020	MILHÕES DE PARES 2020
CEARÁ	25,0%	24,4%	26,7%	203,9
RIO GRANDE DO SUL	22,0%	23,7%	21,2%	161,8
MINAS GERAIS	13,9%	15,9%	16,0%	122,0
PARAÍBA	18,2%	13,4%	14,4%	109,8
PERNAMBUCO	4,4%	5,4%	5,7%	43,4
SÃO PAULO	6,1%	6,0%	5,2%	40,0
BAHIA	5,0%	5,4%	5,1%	39,2
PARANÁ	1,4%	1,5%	1,9%	14,4
SANTA CATARINA	1,8%	1,9%	1,6%	12,2
SERGIPE	1,0%	0,9%	1,0%	7,6
OUTROS	1,3%	1,5%	1,2%	9,3
BRASIL	**100%**	**100%**	**100%**	**763,7**

FONTE: IBGE/ABICALÇADOS

CONCENTRAÇÃO DOS PRINCIPAIS POLOS CALÇADISTAS NA PRODUÇÃO DE CALÇADOS DAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO DO BRASIL EM 2020

PARTICIPAÇÃO EM PARES

UNIDADE FEDERATIVA	2018	2019	2020
CEARÁ			
SOBRAL	65,1%	66,3%	69,5%
JUAZEIRO DO NORTE	13,9%	14,2%	11,7%
HORIZONTE	6,7%	6,9%	6,9%
FORTALEZA	3,9%	3,5%	3,6%
OUTROS	10,3%	9,2%	8,3%
PARAÍBA			
CAMPINA GRANDE	95,0%	94,4%	95,5%
JOÃO PESSOA	5,0%	5,6%	4,5%
OUTROS	0,0%	0,0%	0,0%
MINAS GERAIS			
NOVA SERRANA	49,5%	49,2%	43,8%
OUTROS	50,5%	50,8%	56,2%
SÃO PAULO			
BIRIGUI	47,9%	46,7%	50,6%
FRANCA	29,6%	31,2%	27,8%
JAÚ	10,7%	11,0%	9,9%
OUTROS	11,8%	11,0%	11,8%
SANTA CATARINA			
SÃO JOÃO BATISTA	79,4%	79,3%	76,5%
OUTROS	20,6%	23,5%	23,5%
RIO GRANDE DO SUL			
VALE DO SINOS	44,4%	45,1%	47,2%
PARANHANA/ ENCOSTA DA SERRA	21,2%	21,3%	21,7%
OUTROS	34,5%	33,6%	31,1%

FONTE: IBGE/ABICALÇADOS
(*) Bahia e Pernambuco são Estados com a produção descentralizada geograficamente, não consistindo na formação de polos calçadistas.

Entende-se por polo calçadista as regiões onde há grande concentração de empresas produtoras, em municípios próximos. Estados como Bahia e Pernambuco possuem produção significativa de calçados, no entanto, há uma dispersão geográfica elevada dessa produção. Por isso, não são identificados polos, mas sim, a produção do estado como um todo. Para a seleção dos polos, que são objeto de interesse, foram considerados três critérios: (1) a contribuição da região à produção nacional; (2) a contribuição da produção do estado para a produção da região; e (3) a dispersão da produção no interior do estado. A estimativa da produção de calçados de cada polo foi desenvolvida a partir dos microdados de produção por cidade, fornecidos pelo IBGE, agregados em polos. Buscou-se determinar uma relação entre produção e geração de emprego, de modo a extrapolar os dados de produção de 2018, do IBGE, por meio do emprego na indústria calçadista em 2019 e 2020 . Com isso, foi necessário observar a variação da produção em relação ao emprego entre os estados e entre os polos calçadistas no interior de cada estado.

Nesse sentido, ao detalhar a concentração da produção dos estados em termos de polos produtivos, observa-se que o Estado do Ceará possui quatro polos que, juntos, foram responsáveis por 91,7% da produção estadual, em 2020. Dentre esses polos, Sobral foi responsável por quase 70% da produção estadual (aproximadamente 142 milhões de pares), com uma variação de 3,2 p.p. de participação em relação aos demais polos produtores do Estado. Além disso, esse polo também é o maior produtor nacional de pares de calçados. O segundo maior produtor do Brasil continua sendo o polo de Campina Grande, situado no Estado da Paraíba, com produção estimada em mais de 104 milhões de pares.

Na região Sul do País, os estados de Santa Catarina e, em especial, do Rio Grande do Sul, são importantes produtores de calçados. Neste último, distingue-se o polo do Vale do Rio dos Sinos (47,2% da produção do Estado, aproximadamente 77 milhões de pares). No Estado de Minas Gerais, segue uma tendência de desconcentração da produção, com o polo de Nova Serrana perdendo participação, representando 43,8% em 2020, frente a 49,2% em 2019.

Com relação ao material predominante utilizado pelo setor de calçados do Brasil na produção, tem-se como destaque plástico/borracha. Esse tipo de material também mostrou-se como o mais resiliente em 2020, com queda de 8,9%, enquanto a produção de calçados com predominância dos demais materiais apresentaram redução a taxas entre 20% e 30% comparados a 2019. Com isso, a participação da categoria de plástico/borracha passou de 50,6% da produção em 2019 para 56,4% em 2020. Destaca-se que grande parte dos calçados de segurança utilizam esse tipo de material na produção.

PRODUÇÃO DE CALÇADOS NO BRASIL POR MATERIAL PREDOMINANTE EM 2020
MILHÕES DE PARES

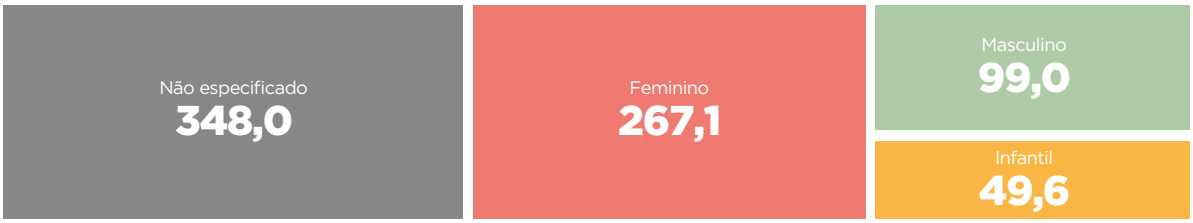
PARTICIPAÇÃO EM PARES

MATERIAL PREDOMINANTE	2018	2019	2020
COURO	18,3%	21,0%	18,8%
PLÁSTICO/BORRACHA	54,3%	50,6%	56,4%
LAMINADO SINTÉTICO	24,8%	25,1%	21,9%
TÊXTIL	2,1%	2,6%	2,3%
OUTROS	0,4%	0,6%	0,5%
TOTAL	**100%**	**100%**	**100%**

FONTE: IBGE/ABICALÇADOS
Nota: A classificação dos materiais não está diretamente relacionada à classificação por NCM. A base de segmentação parte da Prodlist da PIA-produto/IBGE.

Na produção brasileira, medida em pares, classificada por gênero, é importante definir dois grupos: (1) Identificados; e (2) Não Identificados. Esse último grupo é composto, basicamente, por calçados unissex, ortopédicos, de segurança, entre outros tipos especificados como gênero "não identificado". Com isso, em 2020, esse tipo de calçado caracterizou-se por uma participação de 45,6% no total de pares produzidos, participação 7,1 pontos percentuais superior à verificada em 2019, impulsionada por um crescimento relativo de calçados unissex, como chinelos, e de calçados de segurança, no total da produção. Entre os pares com gênero identificado, salienta-se a participação dos calçados femininos, que representaram 64,3% destes, e 35,0% do total de calçados produzidos. Observa-se, porém, que os calçados femininos tiveram a maior redução em termos de participação na produção em 2020 (-6,2 p.p.).

PRODUÇÃO DE CALÇADOS POR GÊNERO EM 2020
MILHÕES DE PARES



PARTICIPAÇÃO EM PARES

GÊNERO	2018	2019	2020
FEMININO	41,0%	41,2%	35,0%
MASCULINO	13,3%	13,2%	13,0%
INFANTIL	7,2%	7,0%	6,5%
NÃO IDENTIFICADO	38,5%	38,5%	45,6%
TOTAL	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**

FONTE: IBGE/ABICALÇADOS
Nota: São enquadrados como calçados como "não identificados" calçados unissex. Inclui calçados de segurança, ortopédicos, e alguns calçados esportivos e chinelos, unissex.

Os dados base para a classificação da produção por tipo de uso são do IBGE (classificação prodlist), os quais apresentam uma amostra com mais de mil empresas do setor que representam, na média, mais de 92% da produção nacional, mas com uma defasagem de informações de dois anos. Com os valores da produção em pares, da base do IBGE, a Abicalçados aplica uma pesquisa de produção simplificada e pontual. Aplicada à metodologia estatística com o cruzamento das informações da base do IBGE e da pesquisa de produção da Abicalçados, estima-se a segmentação da produção de calçados por tipo de uso.

Em 2020, mais da metade da produção nacional foi composta por chinelos, com 50,5% do total de calçados produzidos, totalizando 385,9 milhões de pares. Este tipo de calçado teve um aumento na participação de 5,1 pontos percentuais em relação a 2019, mostrando maior resiliência à crise enfrentada no ano. Salienta-se, ainda, o crescimento na representatividade dos calçados de segurança, que segue em trajetória ascendente, passando de 4,4% da produção brasileira em 2019 para 5,4% em 2020. A produção de calçados de segurança vem apresentando uma boa performance nos últimos anos, atrelada ao crescimento dos equipamentos de proteção individuais (EPI) em geral, e potencializada pela demanda da área da saúde com a crise sanitária devido ao avanço da Covid-19. Além disso, outro motivo para esse dinamismo pode ser relacionado a uma série de certificações (Normas Técnicas) que são exigidas para os produtos do segmento de segurança no mercado brasileiro, de modo que apenas 2% das Certificações de Aprovação (CAs) são de empresas cujos produtos são importados, de acordo com a Associação Nacional da Indústria de Material de Segurança e Proteção ao Trabalho (Animaseg).

Os calçados de uso Casual e Social foram os mais afetados em termos de produção no ano de 2020, e passaram de 40,8% do total de pares produzidos para 35,1%. As medidas para contenção do avanço do novo coronavírus, como o distanciamento social e restrições à mobilidade adotadas desde março de 2020 tiveram particular impacto sobre o segmento. Ainda, destaca-se que grande parte desses calçados são destinados ao público feminino, o que corrobora com a redução na participação da produção de calçados de gênero feminino observada anteriormente.

SEGMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS POR TIPO DE USO EM PARES EM 2020

MILHÕES DE PARES

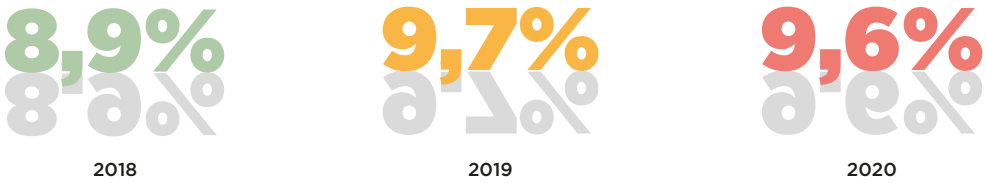
PARTICIPAÇÃO EM PARES

TIPOS DE USO	2018	2019	2020
CHINELO	46,3%	45,6%	50,5%
CASUAL E SOCIAL	40,9%	40,8%	35,1%
ESPORTIVO	8,7%	8,7%	8,5%
SEGURANÇA	3,7%	4,4%	5,4%
ORTOPÉDICO	0,4%	0,5%	0,4%
TOTAL	**100,0%**	**100,0%**	**100,0%**

FONTE: IBGE/ABICALÇADOS

PARTICIPAÇÃO DE *PRIVATE LABEL* NA PRODUÇÃO BRASILEIRA DE CALÇADOS

PARTICIPAÇÃO EM PARES



FONTE: ABICALÇADOS

O formato *Private Label* - uma forma de terceirização, na qual uma empresa vende o produto para outra revender com a sua marca própria - da produção brasileira de calçados corresponde a aproximadamente 10% da produção nacional de calçados, em pares. Cabe destacar que, esta produção de calçados em formato *private label* pode ser direcionada tanto para o mercado doméstico quanto para as exportações.

A partir da dinâmica recente, nota-se que, em 2019, a proporção elevou-se em 0,8 ponto percentual em relação a 2018, em grande parte estimulada pelo aumento das exportações para os Estados Unidos, e em 2020 houve leve redução, atingindo 9,6% da produção total. Cabe ressaltar que as exportações de calçados nesse formato são mais sensíveis às movimentações cambiais, na medida em que buscam mercados cuja taxa cambial é favorável e estável para a formação de preço no período.

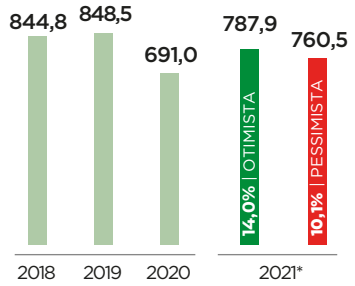
3.2 CONSUMO APARENTE DE CALÇADOS

O consumo aparente é definido como o total da sua produção do país, adicionada às importações e descontadas as exportações. Em outras palavras, é uma medida que reflete a importância da demanda doméstica do produto.

No Brasil, o consumo aparente de calçados apresentou crescimento de 5,8% em 2018, de 0,4% em 2019, e redução de 18,6% em 2020, praticamente o mesmo percentual observado na produção (-18,4%), atingindo 691 milhões de pares. Cabe destacar que, em 2020, estima-se que houve uma redução nos estoques em aproximadamente 18 milhões de pares. Considerando essa movimentação de estoques, o consumo total de calçados seria de cerca de 708 milhões de pares de calçados, e a queda efetiva do consumo no mercado interno seria de 16,4%.

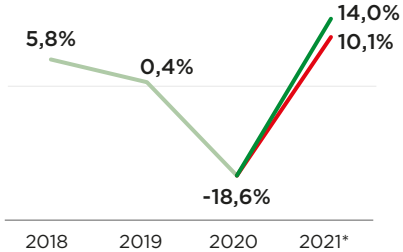
Para o ano de 2021, a previsão é de crescimento, porém não de recuperação em relação a níveis observados pré-pandemia. O cenário otimista prevê um aumento no consumo aparente de calçados de 14,0% no ano corrente, enquanto no cenário pessimista projeta-se crescimento de 10,1%.

CONSUMO APARENTE DE CALÇADOS NO BRASIL



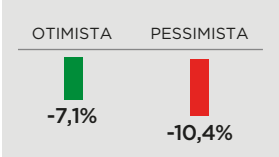
MILHÕES DE PARES

VARIAÇÃO ANUAL DO CONSUMO APARENTE DE CALÇADOS NO BRASIL



PARES

VARIAÇÃO FRENTE AO NÍVEL PRÉ-PANDEMIA (2019-2021)



PARES

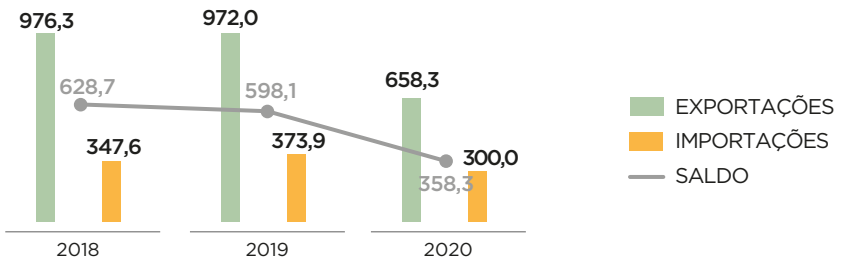
FONTE: IBGE | SECEX | ABICALÇADOS
(*) Estimativa Abicalçados em março/2021

3.3 COMÉRCIO EXTERIOR

Entre 2017 e 2019, a balança comercial brasileira de calçados veio registrando superávit menor ano a ano, passando de US$ 750,5 milhões para US$ 598,1 milhões. Movimento explicado tanto por uma sucessiva redução nas exportações, quanto por elevação nas importações, quando mensuradas em valor (US$).

No ano de 2020, o comércio exterior de calçados do Brasil caiu como um todo. Porém, verificou-se uma queda mais acentuada em termos das exportações, medidas em valor (US$), cuja taxa acumulada foi de 32,3%, enquanto as importações registraram redução de 19,8% em relação a 2019. O saldo comercial de 2020, por sua vez, foi de US$ 358,3 milhões, valor 40% menor do que o alcançado no ano anterior.

BALANÇA COMERCIAL DE CALÇADOS NO BRASIL
MILHÕES DE US$

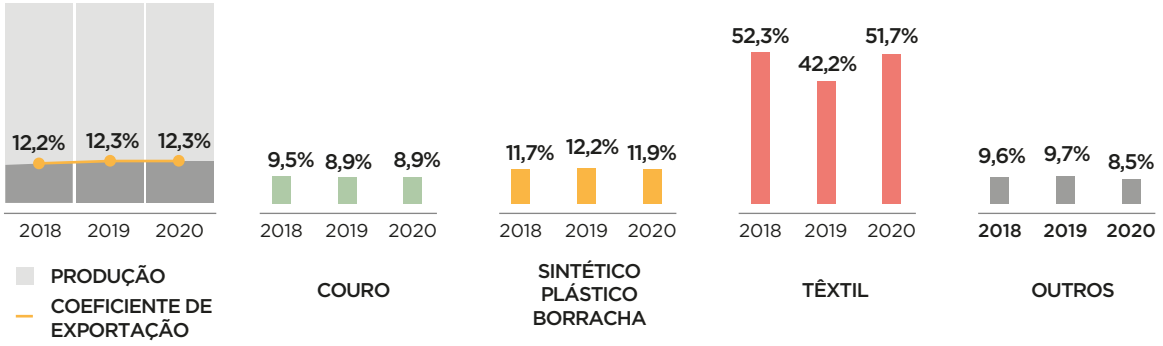


FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

O coeficiente de exportação estabelece o percentual da produção calçadista nacional que é comercializada no mercado internacional. Já o coeficiente de importações estabelece o percentual da oferta local de calçados (produção nacional, descontados os pares enviados ao exterior, mais as importações) oriunda de outros países. Assim, entre 2018 e 2020, nota-se uma relativa estabilidade no coeficiente de exportações dos calçados brasileiros, que passou de 12,2% para 12,3% no período. No que tange ao coeficiente de importações, registrou-se uma ligeira elevação entre 2018 e 2019, seguida por redução no último ano, atingindo 3,0% em 2020.

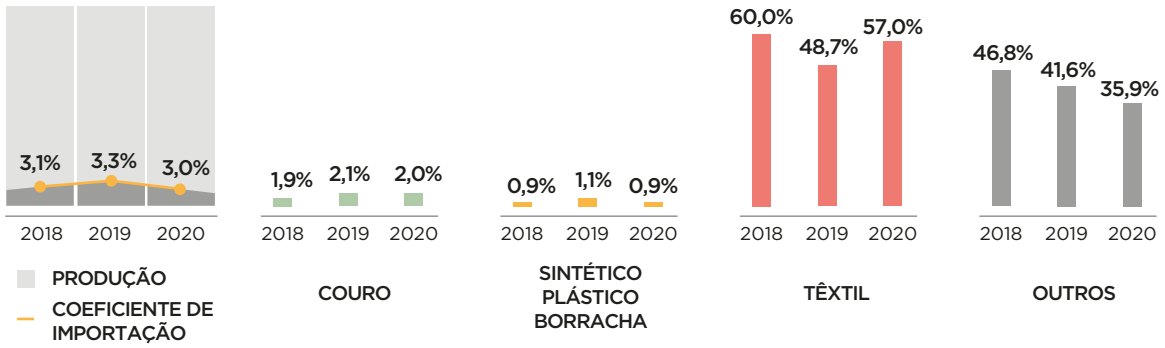
Os calçados têxteis se sobressaem no desagregamento por material predominante dos dois coeficientes. Esse tipo de calçado apresenta os maiores coeficientes nos três anos caracterizados, com coeficiente de exportação de 51,7% em 2020 e coeficiente de importação de 57,0% no mesmo ano. Importante salientar que muitos calçados esportivos possuem como material predominante os têxteis, e ainda há grande parcela destes que provêm de importações, o que pode explicar o resultado de seu coeficiente de importação.

COEFICIENTE DE EXPORTAÇÃO DE CALÇADOS NO BRASIL
PARTICIPAÇÃO EM PARES



FONTE: IBGE, SECEX, ABICALÇADOS
Nota: A classificação da produção por materiais não está diretamente relacionada à classificação por NCM. A base de segmentação parte da Prodlist da PIA-produto/IBGE.

COEFICIENTE DE IMPORTAÇÃO DE CALÇADOS NO BRASIL
PARTICIPAÇÃO EM PARES



FONTE: IBGE, SECEX, ABICALÇADOS
Nota: A classificação da produção por materiais não está diretamente relacionada à classificação por NCM. A base de segmentação parte da Prodlist da PIA-produto/IBGE.

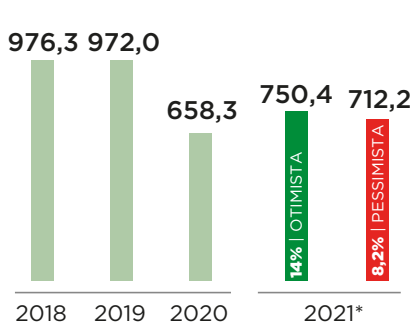
3.3.1 EXPORTAÇÃO

O valor das exportações brasileiras de calçados registrou queda expressiva de 32,3% em 2020, comparado ao ano anterior, e totalizou US$ 658,3 milhões. Nas exportações medidas em pares, apesar de também apresentarem redução, a queda foi menos intensa, de 18,6%, totalizando 93,8 milhões de pares em 2020. Um dos possíveis motivos dessa divergência é a forte desvalorização cambial do Real ocorrida neste ano, o que pode ter levado a políticas de desconto no preço médio do calçado pelas empresas brasileiras, devido à maior rentabilidade em reais da exportação.

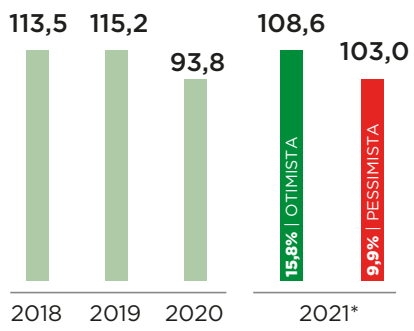
O último ano foi marcado pelas consequências da pandemia do novo coronavírus, crise sanitária que teve impactos severos na economia mundial e também no comércio internacional. Quanto às perspectivas para 2021, projeta-se um crescimento de 14,0% para as exportações brasileiras de calçados em um cenário otimista, e 8,2%, no contexto pessimista, em termos de dólares. Em termos de pares, é esperado aumento nas exportações entre 15,8% (otimista) e 9,9% (pessimista). Cabe ressaltar que tais previsões estão estruturadas sob uma perspectiva de incerteza, de recrudescimento da pandemia, especialmente no Brasil, e de indefinições associadas à demanda internacional por calçados e aos novos padrões de consumo.

Considerando as previsões para 2021, tanto em termos de pares quanto em termos de dólares, a perspectiva é de montantes ainda inferiores àqueles pré-pandemia (2019). A recuperação deve ser mais expressiva em termos de pares, que no cenário otimista fecharia 2021 com 108,6 milhões pares exportados, o que significa 5,8% menos que os 115,2 milhões de pares vendidos ao exterior em 2019. Com relação a valores, o cenário otimista prevê exportações de US$ 750,4 milhões, ou seja, valor 22,8% inferior ao realizado em 2019, de US$ 972 milhões.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS

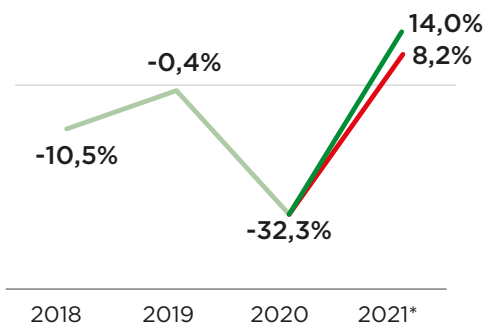


MILHÕES DE US$

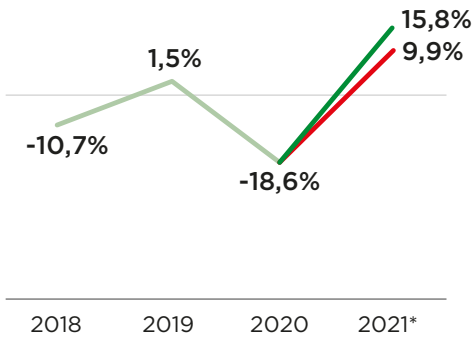


MILHÕES DE PARES

VARIAÇÃO ANUAL DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS

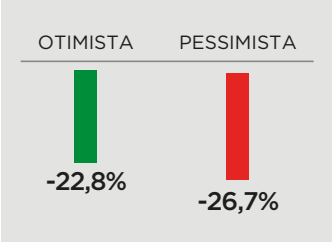


US$

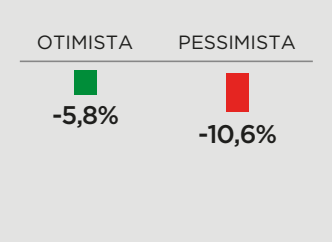


PARES

VARIAÇÃO FRENTE AO NÍVEL PRÉ-PANDEMIA (2019-2021)



US$



PARES

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.
(*) Estimativa Abicalçados em março/2021.

Ao analisar as exportações de calçados por destinos, destaca-se que, historicamente, os Estados Unidos posicionam-se como principal país de destino dos calçados brasileiros, em termos de valor. E, em 2020 responderam por 20,9% dos embarques brasileiros do setor, mesmo após queda de 30,8% no último ano.

Entre os principais destinos, apenas quatro tiveram retrações menos significativas do que a média das exportações brasileiras: França (-2,1%), Estados Unidos (-30,8%), Argentina (-30,8%) e Colômbia (-31,5%). A Bolívia registrou a maior redução em termos de valor das exportações brasileiras de calçados em 2020. As vendas para o país caíram praticamente pela metade em relação a 2019.

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS EM 2020
PARTICIPAÇÃO EM US$

MILHÕES DE US$

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
ESTADOS UNIDOS	166,8	199,0	137,8	-30,8% ↓
ARGENTINA	139,7	104,9	72,6	-30,8% ↓
FRANÇA	56,9	60,5	59,2	-2,1% ↓
PARAGUAI	53,7	41,0	26,2	-36,0% ↓
COLÔMBIA	36,9	37,9	25,9	-31,5% ↓
BOLÍVIA	43,4	45,5	22,8	-49,8% ↓
CHILE	36,7	37,6	21,5	-42,9% ↓
EQUADOR	34,0	35,7	19,6	-45,1% ↓
PERU	38,9	36,0	19,4	-46,1% ↓
REINO UNIDO	23,7	24,5	15,6	-36,5% ↓
OUTROS	345,5	349,5	237,7	-32,0% ↓
TOTAL	**976,3**	**972,0**	**658,3**	**-32,3% ↓**

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

Em termos de pares de calçados, houve alteração no *ranking* dos destinos em 2020, com o Paraguai passando para a primeira posição (em 2019 era o 2º); Estados Unidos caindo da 1ª para a 2ª colocação; Colômbia assumindo a terceira posição; e Argentina caindo, portanto, para a quarta colocação. Países como Israel, Angola, Bélgica e Colômbia registraram aumento das exportações brasileiras em termos de volume, com crescimento de 12,7%; 8,6%; 6,4% e 2,7%, respectivamente.

É importante ressaltar que, para grande parte dos mercados, a redução das exportações em termos de valor foram mais expressivas que as quedas em termos de volume, indícios de que, dada a desvalorização cambial, houve possibilidade de concessão de descontos, em dólares, com menor impacto na rentabilidade em reais no Brasil e, deste modo, viabilizando a importação nos mercados.

Apesar de o mercado norte-americano figurar como um dos principais destinos das exportações brasileiras de calçados em termos de volume, sua participação, de 9,9%, é menos da metade daquela que possui em termos de valor (US$). Nota-se, assim, que mercados de maior renda, como é o caso dos Estados Unidos, tendem a ser mais significativos em valor do que em volume, por importarem calçados de maior preço médio.

PRINCIPAIS DESTINOS DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS EM 2020
PARTICIPAÇÃO EM PARES

MILHÕES DE PARES

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
PARAGUAI	13,6	10,5	9,9	-5,5% ↓
ESTADOS UNIDOS	10,8	12,0	9,3	-22,1% ↓
COLÔMBIA	7,5	8,1	8,3	2,7% ↑
ARGENTINA	11,8	10,1	7,7	-23,5% ↓
FRANÇA	7,3	7,9	7,1	-10,7% ↓
BOLÍVIA	5,6	5,8	4,3	-25,9% ↓
BÉLGICA	2,5	3,3	3,5	6,4% ↑
PERU	4,9	4,7	3,4	-27,0% ↓
ISRAEL	2,6	2,8	3,1	12,7% ↑
ANGOLA	1,6	2,2	2,4	8,6% ↑
OUTROS	45,2	47,9	34,7	-27,6% ↓
TOTAL	**113,5**	**115,2**	**93,8**	**-18,6% ↓**

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

Os maiores estados exportadores de calçados, em valor (US$), são: (1) Rio Grande do Sul, (2) Ceará, (3) São Paulo, (4) Paraíba e (5) Minas Gerais. Todavia, em pares, tem-se a seguinte distribuição: (1) Ceará, (2) Rio Grande do Sul, (3) Paraíba, (4) Minas Gerais e (5) São Paulo. Depreende-se disso, que o preço médio dos calçados exportados pelo Rio Grande do Sul e por São Paulo é maior do que a média nacional.

Ao analisar o período 2019-2020, se observa que todos os principais Estados exportadores registraram queda nos embarques internacionais, em termos de valores em dólares. Comparando com a média geral brasileira (-32,3%), Paraná, Paraíba e Ceará tiveram as melhores performances, pois apesar da redução nos valores exportados a sua intensidade foi menor, com taxas de -11,7%, -23,4% e -28,1%, respectivamente.

O único estado que apresentou crescimento no número de pares de calçados exportados, em 2020, foi o Paraná, com variação de 40,7% em relação a 2019, atingindo 1,3 milhão de pares, o que garantiu a manutenção da 9ª posição no *ranking*, e o retorno ao nível de exportações atingido pelo Estado em 2018. Na média, as exportações brasileiras de pares tiveram redução de 18,6%, assim, Paraíba (-8,4%) e Ceará (-14,5%) tiveram desempenhos melhores, relativamente, em termos de volume exportado.

EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

MILHÕES DE US$

UNIDADE FEDERATIVA	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
RIO GRANDE DO SUL	428,3	448,4	292,5	-34,8% ↓	44,4%
CEARÁ	249,2	232,3	167,0	-28,1% ↓	25,4%
SÃO PAULO	103,8	103,1	66,8	-35,3% ↓	10,1%
PARAÍBA	59,9	68,6	52,6	-23,4% ↓	8,0%
MINAS GERAIS	39,0	37,7	26,2	-30,6% ↓	4,0%
BAHIA	39,6	36,4	24,4	-32,9% ↓	3,7%
SANTA CATARINA	19,9	19,7	13,8	-29,9% ↓	2,1%
PARANÁ	9,8	7,9	7,0	-11,7% ↓	1,1%
PERNAMBUCO	7,9	5,9	3,3	-44,7% ↓	0,5%
SERGIPE	10,8	7,4	2,2	-70,1% ↓	0,3%
OUTROS	8,2	4,6	2,6	-44,3% ↓	0,4%
TOTAL	**976,3**	**972,0**	**658,3**	**-32,3% ↓**	**100%**

MILHÕES DE PARES

UNIDADE FEDERATIVA	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
CEARÁ	41,0	38,5	33,0	-14,5% ↓	35,2%
RIO GRANDE DO SUL	27,2	30,9	22,0	-28,8% ↓	23,5%
PARAÍBA	18,2	20,3	18,6	-8,4% ↓	19,9%
MINAS GERAIS	8,7	8,0	6,4	-20,1% ↓	6,8%
SÃO PAULO	7,1	7,6	6,4	-16,5% ↓	6,8%
BAHIA	3,2	3,3	2,3	-28,1% ↓	2,5%
PERNAMBUCO	3,5	2,5	1,5	-38,5% ↓	1,6%
SANTA CATARINA	1,7	1,8	1,5	-15,9% ↓	1,6%
PARANÁ	1,3	0,9	1,3	40,7% ↑	1,4%
ESPÍRITO SANTO	0,5	0,3	0,2	-35,5% ↓	0,2%
OUTROS	1,2	1,0	0,5	-52,2% ↓	0,5%
TOTAL	**113,5**	**115,2**	**93,8**	**-18,6% ↓**	**100%**

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

Nas exportações brasileiras de calçados por material predominante (medidas em US$), em 2020, os "Sintéticos" são os mais representativos (44,6%), enquanto em termos dinâmicos os "Injetados" foram os únicos a registrar variação positiva, de 10% entre 2019 e 2020. O pior desempenho, em termos de valor, foi obtido pelos calçados de "Couro", que registraram queda de 33,8%. Em termos de *market-share*, os "Sintéticos" são os mais importantes em quantidade de pares (75,8%), com uma participação superior à que possuem em termos de valor, isso pois este é um tipo de calçado relativamente barato em relação aos demais materiais. Quanto às variações entre 2019 e 2020, assim como em termos de valor, apenas os "Injetados" tiveram crescimento em termos de volume de pares exportados no período, de 14,4%.

EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR MATERIAL PREDOMINANTE
MILHÕES DE US$

MATERIAL	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
INJETADO	**1,7**	**2,1**	**2,3**	**10,0%** ↑	**0,3%**
SINTÉTICO	**449,2**	**441,0**	**293,5**	**-33,4%** ↓	**44,6%**
CHINELOS	162,6	170,5	133,0	-22,0% ↓	**20,2%**
OUTROS	286,7	270,5	160,5	-40,6% ↓	**24,4%**
COURO	**394,4**	**406,4**	**269,0**	**-33,8%** ↓	**40,9%**
TÊXTIL	**123,1**	**111,9**	**86,2**	**-22,9%** ↓	**13,1%**
OUTROS MATERIAIS	**7,9**	**10,6**	**7,3**	**-31,8%** ↓	**1,1%**
TOTAL	**976,3**	**972,0**	**658,3**	**-32,3%** ↓	**100%**

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR MATERIAL PREDOMINANTE
MILHÕES DE PARES

MATERIAL	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
INJETADO	**0,3**	**0,3**	**0,4**	**14,4%** ↑	**0,4%**
SINTÉTICO	**86,3**	**86,4**	**71,0**	**-17,7%** ↓	**75,8%**
CHINELOS	57,2	56,9	51,8	**-9,0%** ↓	**55,2%**
OUTROS	29,1	29,5	19,3	**-34,6%** ↓	**20,6%**
COURO	**16,2**	**17,6**	**12,9**	**-26,8%** ↓	**13,7%**
TÊXTIL	**10,4**	**10,4**	**9,2**	**-11,8%** ↓	**9,8%**
OUTROS MATERIAIS	**0,4**	**0,6**	**0,3**	**-41,0%** ↓	**0,4%**
TOTAL	**113,5**	**115,2**	**93,8**	**-18,6%** ↓	**100%**

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

O segmento mais importante nas exportações de calçados brasileiros, em valor (US$), é o grupo de "Outros Calçados", que engloba calçados casuais e sociais, com 76,3% de *market-share*, em 2020, enquanto os "Chinelos" participam com 20,2%, e os "Esportivos" com 3,5%. Já em termos de pares de calçados, os "Chinelos" são os mais representativos, com participação de 55,2%, seguido por "Outros Calçados" (42,6%) e "Esportivos" (2,2%). A dinâmica de maior participação dos chinelos de plástico/borracha em termos de pares do que em valor, corrobora o princípio de preço médio baixo. Quanto à performance do período 2019-2020 destaca-se os "Chinelos", que, apesar da queda de 9,0%, em termos de volume (pares), e de 22,0% em termos de valor (US$), tiveram desempenho melhor do que a média (18,6% e -32,3%, respectivamente).

EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR SEGMENTO

ESPORTIVO	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
VALOR (MILHÕES DE US$)	**43,1**	**35,0**	**23,1**	**-34,1%** ↓	**3,5%**
PARES (MIL UNIDADES)	**2.787,6**	**2.790,1**	**2.082,0**	**-25,4%** ↓	**2,2%**

CHINELOS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
VALOR (MILHÕES DE US$)	**162,6**	**170,5**	**133,0**	**-22,0%** ↓	**20,2%**
PARES (MIL UNIDADES)	**57.194,3**	**56.886,5**	**51.755,2**	**-9,0%** ↓	**55,2%**

OUTROS CALÇADOS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
VALOR (MILHÕES DE US$)	**770,6**	**766,5**	**502,2**	**-34,5%** ↓	**76,3%**
PARES (MIL UNIDADES)	**53.516,3**	**55.536,9**	**39.929,8**	**-28,1%** ↓	**42,6%**

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

3.3.2 IMPORTAÇÃO

Em 2020, as importações brasileiras de calçados tiveram queda tanto em termos de valor (US$), quanto em pares, atingindo taxas de -19,8% e -25,4%, respectivamente. Cabe destacar o potencial impacto da desvalorização cambial nas importações, ou seja, com o aumento do custo em reais do produto importado, o impacto negativo no volume tende a ser maior do que aquele medido em dólares.

Quando mensurado em pares, três países se destacam como origem das importações brasileiras: Vietnã, China e Indonésia. Esses três países são responsáveis por 85,3% das importações de calçados do Brasil, em valor (US$), e por aproximadamente 90% em volume (pares) no ano de 2020. Os calçados importados do Vietnã possuem o maior preço médio dentre os três países destacados (US$ 17,7 por par), enquanto a China acaba por apresentar o menor preço médio entre eles (US$ 5,8 por par). Esse resultado é influenciado pelo tipo de calçado importado pelo Brasil destes mercados. Na pauta importadora brasileira do Vietnã e da Indonésia, existe um peso relativamente elevado de calçados esportivos, o que eleva o preço médio dos calçados oriundos desses dois países em comparação à China.

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS EM 2020
PARTICIPAÇÃO EM US$

MILHÕES DE US$

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2018-2019
VIETNÃ	192,5	187,5	172,9	-7,8% ↓
INDONÉSIA	65,4	76,9	47,3	-38,5% ↓
CHINA	36,1	48,1	35,6	-26,0% ↓
ITÁLIA	23,4	28,2	18,6	-34,1% ↓
CAMBOJA	6,4	7,9	5,0	-36,9% ↓
ÍNDIA	6,6	4,7	4,2	-10,7% ↓
TAILÂNDIA	3,1	5,2	3,7	-27,6% ↓
PARAGUAI	3,0	2,9	2,5	-11,9% ↓
ESPANHA	1,3	1,8	1,7	-8,1% ↓
BANGLADESH	2,8	1,6	1,2	-24,1% ↓
OUTROS	7,1	9,1	7,3	-20,1% ↓
TOTAL	**347,6**	**373,9**	**300,0**	**-19,8% ↓**

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

ORIGEM DAS IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS EM 2020
PARTICIPAÇÃO EM PARES

MILHÕES DE PARES

PAÍS	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
VIETNÃ	12,16	12,05	9,76	-19,0% ↓
CHINA	7,41	8,34	6,11	-26,8% ↓
INDONÉSIA	4,15	4,77	2,90	-39,2% ↓
PARAGUAI	0,52	0,57	0,54	-5,2% ↓
CAMBOJA	0,51	0,60	0,37	-39,1% ↓
ÍNDIA	0,46	0,34	0,31	-10,3% ↓
TAILÂNDIA	0,15	0,25	0,17	-31,9% ↓
ITÁLIA	0,20	0,24	0,17	-29,2% ↓
BANGLADESH	0,38	0,17	0,13	-21,4% ↓
MIANMAR	0,07	0,17	0,11	-36,6% ↓
OUTROS	0,6	0,7	0,5	-31,6% ↓
TOTAL	**26,6**	**28,2**	**21,0**	**-25,4% ↓**

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

Nas importações brasileiras de calçados por material predominante (medidas em US$), em 2020, o material "Têxtil" é o mais representativo (63,9%), e em termos dinâmicos todos registraram variações negativas no intervalo 2019-2020. Já quando mensurados em quantidade de pares, os "Têxteis" seguem com o maior *market-share*, de 54,1%. Com relação à variação no período, o único crescimento foi observado nos calçados "Injetados" (11,2%). Ressalta-se que os calçados têxteis incorporam o segmento esportivo, o que explica a grande participação destes calçados nas importações brasileiras.

IMPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR MATERIAL PREDOMINANTE
MILHÕES DE US$

MATERIAL	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
INJETADO	**1,0**	**1,0**	**0,9**	**-8,0%** ↓	**0,3%**
SINTÉTICO	**55,0**	**68,4**	**47,5**	**-30,5%** ↓	**15,8%**
CHINELOS	1,9	1,6	1,2	-29,3% ↓	**0,4%**
OUTROS	53,1	66,7	46,3	-30,6% ↓	**15,4%**
COURO	**60,5**	**74,6**	**55,6**	**-25,4%** ↓	**18,5%**
TÊXTIL	**226,5**	**224,4**	**191,5**	**-14,6%** ↓	**63,9%**
OUTROS MATERIAIS	**4,7**	**5,6**	**4,4**	**-20,8%** ↓	**1,5%**
TOTAL	**347,6**	**373,9**	**300,0**	**-19,8%** ↓	**100%**

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

IMPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR MATERIAL PREDOMINANTE
MILHÕES DE PARES

MATERIAL	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
INJETADO	**0,18**	**0,19**	**0,21**	**11,2%** ↑	**1,0%**
SINTÉTICO	**5,84**	**6,84**	**4,66**	**-31,9%** ↓	**22,2%**
CHINELOS	1,26	1,26	1,00	-21,0% ↓	**4,7%**
OUTROS	4,58	5,57	3,66	-34,3% ↓	**17,4%**
COURO	**3,07**	**3,81**	**2,72**	**-28,7%** ↓	**12,9%**
TÊXTIL	**14,24**	**13,49**	**11,37**	**-15,7%** ↓	**54,1%**
OUTROS MATERIAIS	**3,27**	**3,85**	**2,07**	**-46,3%** ↓	**9,8%**
TOTAL	**26,60**	**28,18**	**21,02**	**-25,4%** ↓	**100%**

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

As importações da categoria "Outros Calçados" são as mais representativas, em valor (US$), com participação de 52,0%, e em quantidade de pares (64,4%), dentro dos segmentos, conforme dados de 2020. Em termos de dinamismo, a queda das importações registradas em dólares, para "Outros Calçados", de 17,1%, foi inferior à queda da média das importações totais de calçados (-19,8%). Além disso, é importante destacar que parte dos calçados esportivos, principalmente aqueles não classificados como calçados de performance, acabam sendo enquadrados como "outros calçados".

IMPORTAÇÕES DE CALÇADOS POR SEGMENTO

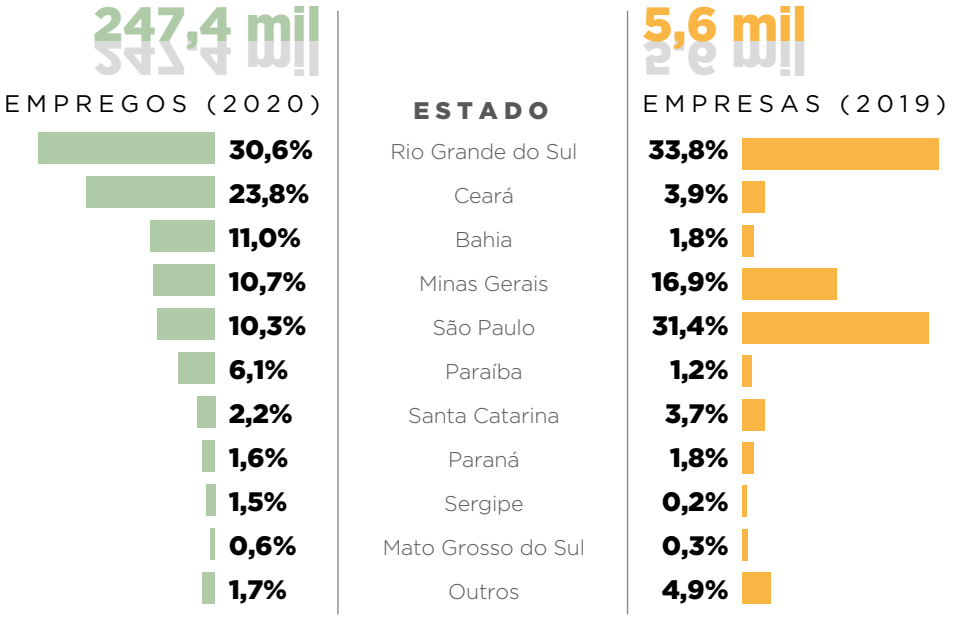
ESPORTIVO	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020	PARTICIPAÇÃO 2020
VALOR (MILHÕES DE US$)	**156,2**	**183,9**	**142,8**	**-22,4%** ↓	**47,6%**
PARES (MIL UNIDADES)	**8.171,6**	**9.198,1**	**6.477,2**	**-29,6%** ↓	**30,8%**
CHINELOS	**2018**	**2019**	**2020**	**VARIAÇÃO 2019-2020**	**PARTICIPAÇÃO 2020**
VALOR (MILHÕES DE US$)	**1,9**	**1,6**	**1,2**	**-29,3%** ↓	**0,4%**
PARES (MIL UNIDADES)	**1.261,3**	**1.264,5**	**998,4**	**-21,0%** ↓	**4,7%**
OUTROS CALÇADOS	**2018**	**2019**	**2020**	**VARIAÇÃO 2019-2020**	**PARTICIPAÇÃO 2020**
VALOR (MILHÕES DE US$)	**189,5**	**188,3**	**156,1**	**-17,1%** ↓	**52,0%**
PARES (MIL UNIDADES)	**17.167,0**	**17.714,6**	**13.548,0**	**-23,5%** ↓	**64,4%**

FONTE: SECEX
Nota: Dados coletados em março/2021.

3.4 EMPREGO E ESTABELECIMENTOS

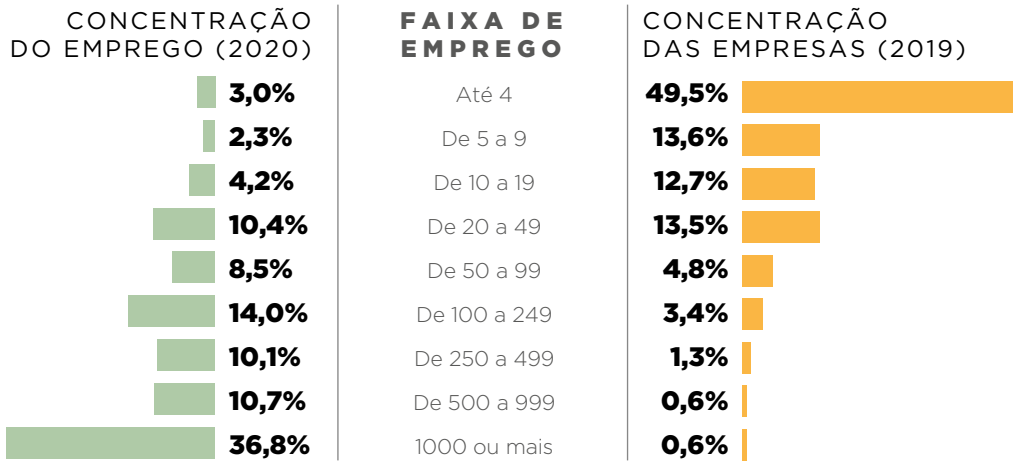
Em 2020, a indústria calçadista totalizou 247,4 mil empregos formais e, conforme o último dado da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), 5,6 mil empresas fabricantes de calçados no Brasil, em 2019. A indústria calçadista acentuou a tendência de redução no número de empregos formais em 2020, registrando o fechamento de 21,4 mil postos de trabalho naquele ano. O mercado de trabalho brasileiro demonstra fragilidade, sobretudo, a partir de 2016. Desde então, o número de pessoas desempregadas não é inferior a 11,0 milhões, tendo encerrado 2020 com quase 14,0 milhões de brasileiros nesta condição. O País enfrenta incertezas e dificuldades em diversas esferas, como o campo político, econômico e fiscal, e, em 2020, o cenário foi agravado pela pandemia da Covid-19. Apesar das iniciativas que flexibilizaram a legislação trabalhista em 2017 e políticas públicas para manutenção de empregos em 2020, o emprego formal persiste como um desafio. Contudo, cabe a ressalva de que no segundo semestre de 2020, a perda de empregos foi menos intensa e, alguns setores retomaram as contratações, entre eles o setor de calçados.

Ao se comparar os indicadores de emprego e número de estabelecimentos, mesmo que não definidos em anos iguais (são indicadores estruturais, de alteração mais lenta), nota-se que o Rio Grande do Sul apresenta maior participação do volume de emprego (30,6%) e no número de empresas (33,8%). Na segunda colocação em termos de emprego tem-se o Ceará (23,8%), enquanto em número de empresas, São Paulo fica na segunda colocação, com 31,4%.



FONTE: RAIS/CAGED/MTE
Nota: Dados coletados em março/2021.

As empresas da indústria calçadista são tradicionalmente intensivas em mão de obra, portanto seu fortalecimento contribui para a geração de empregos e desenvolvimento regional. No Brasil, destaca-se que empresas compostas por até quatro funcionários representam quase 50,0% das empresas, porém correspondem a apenas 3,0% do emprego. Por outro lado, empresas com mais de 100 funcionários, apesar de caracterizarem menos de 6,0% das empresas do País, concentram mais de 70,0% do emprego.



FONTE: RAIS/CAGED/MTE
Nota: Dados coletados em março/2021.

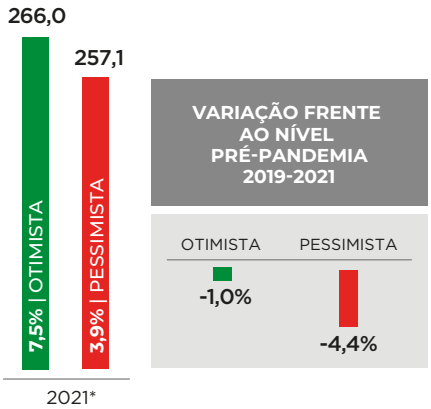
Sobre o movimento do emprego (admitidos - desligados) por Unidade da Federação em 2020, o Ceará foi o Estado que teve maior aumento no número de postos de trabalho, com 3 mil vagas a mais, o que representou um crescimento de 5,2%. Já em relação às variações negativas, Santa Catarina, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, apresentaram as maiores quedas: 22,1%, 19,7%, 13,3% e 13,2%, respectivamente. Apenas no Estado do Rio Grande do Sul foi registrada uma redução de 11,5 mil vagas de emprego formais. Em São Paulo esse número foi de 6,3 mil; em Minas Gerais de 4 mil e em Santa Catarina de 1,5 mil.

A expectativa para 2021 encontra-se em um intervalo de crescimento entre 7,5%, no cenário otimista, e 3,9%, no cenário pessimista, do emprego formal na indústria de calçados brasileira. Ou seja, as previsões são de que o saldo seja positivo, considerando uma faixa entre 9,7 mil a 18,6 mil vagas de trabalho formal criadas na indústria calçadista em 2021.

EMPREGO NA INDÚSTRIA CALÇADISTA POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

MIL POSTOS DE TRABALHO

ESTADO	2018	2019	2020	VARIAÇÃO 2019-2020
RIO GRANDE DO SUL	88,5	87,2	75,7	-13,2% ↓
CEARÁ	57,2	55,9	58,9	5,2% ↑
BAHIA	27,9	28,4	27,1	-4,6% ↓
MINAS GERAIS	30,3	30,4	26,4	-13,3% ↓
SÃO PAULO	34,8	31,8	25,5	-19,7% ↓
PARAÍBA	14,8	15,0	15,0	0,1% ↑
SANTA CATARINA	6,6	7,0	5,5	-22,1% ↓
PARANÁ	3,0	3,1	4,0	30,5% ↑
SERGIPE	3,8	3,7	3,6	-1,0% ↓
MATO GROSSO DO SUL	1,7	1,7	1,5	-6,9% ↓
OUTROS	4,7	4,7	4,3	-8,5% ↓
TOTAL	**273,1**	**268,8**	**247,4**	**-7,9%** ↓



FONTE: RAIS/CAGED/MTE (*) PROJEÇÃO ABICALÇADOS MARÇO/2021
Nota: Dados coletados em março/2021.

Em 2019, todos os Estados tiveram redução no número de estabelecimentos que atuam na fabricação de calçados, quando comparado com 2018. O pior desempenho em termos de taxa de variação ficou com a Paraíba, com redução de 20,0% nos estabelecimentos que fabricam calçados no Estado. No Brasil, foram 470 empresas (CNPJ's) calçadistas fechadas em 2019. Os Estados que determinaram o desempenho negativo foram São Paulo e Rio Grande do Sul, que juntos tiveram mais de 300 empresas calçadistas desativadas, ou seja, estes dois estados foram responsáveis por mais de 60% da redução no número de estabelecimentos do Brasil. Assim, observa-se que os resultados do ano de 2019 se assemelham aos verificados em 2018.

ESTABELECIMENTOS DE FABRICAÇÃO DE CALÇADOS POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO

ESTADO	2017	2018	2019	VARIAÇÃO 2018-2019
RIO GRANDE DO SUL	2.234	2.043	1.901	-7,0% ↓
SÃO PAULO	2.064	1.940	1.764	-9,1% ↓
MINAS GERAIS	1.062	978	953	-2,6% ↓
CEARÁ	262	249	222	-10,8% ↓
SANTA CATARINA	243	221	208	-5,9% ↓
GOIÁS	157	157	135	-14,0% ↓
PARANÁ	124	113	104	-8,0% ↓
BAHIA	114	107	101	-5,6% ↓
PARAÍBA	89	85	68	-20,0% ↓
RIO DE JANEIRO	35	35	30	-14,3% ↓
OUTROS	187	167	139	-16,8% ↓
TOTAL	**6.571**	**6.095**	**5.625**	**-7,7%** ↓

FONTE: RAIS/CAGED/MTE

MUNICÍPIOS QUE MAIS EMPREGARAM DA INDÚSTRIA CALÇADISTA BRASILEIRA EM 2020

RANKING	MUNICÍPIOS	POSTOS DE TRABALHO (MIL)	PARTICIPAÇÃO
1º	Sobral/CE	14,2	5,7%
2º	Nova Serrana/MG	11,9	4,8%
3º	Campina Grande/PB	10,6	4,3%
4º	Franca/SP	10,3	4,1%
5º	Horizonte/CE	9,4	3,8%
6º	Sapiranga/RS	9,2	3,7%
7º	Birigui/SP	6,9	2,8%
8º	Parobé/RS	6,0	2,4%
9º	Novo Hamburgo/RS	6,0	2,4%
10º	Campo Bom/RS	5,6	2,2%
11º	Nova Hartz/RS	4,8	1,9%
12º	Itapetinga/BA	4,5	1,8%
13º	Quixeramobim/CE	4,3	1,8%
14º	Igrejinha/RS	4,0	1,6%
15º	Três Coroas/RS	3,7	1,5%
16º	Santo Estevão/BA	3,7	1,5%
17º	São João Batista/SC	3,6	1,5%
18º	Rolante/RS	3,4	1,4%
19º	Morada Nova/CE	3,3	1,3%
20º	Itapipoca/CE	3,2	1,3%
-	Outros	118,8	48,0%
-	**BRASIL**	**247,4**	**100,0%**

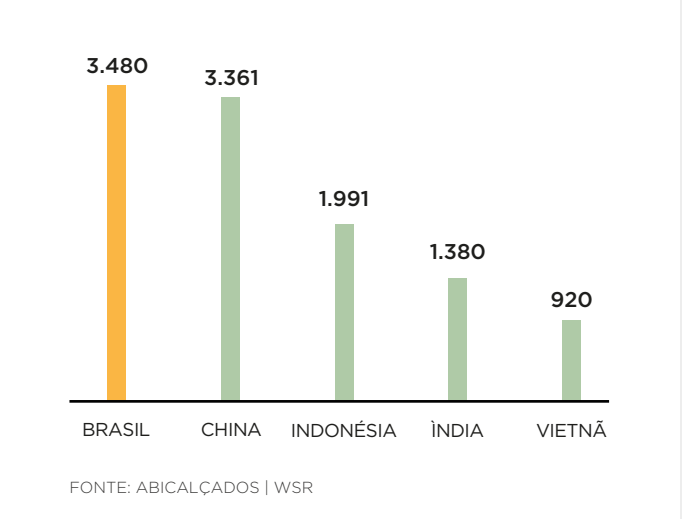
FONTE: RAIS/CAGED/MTE
Nota: Dados coletados em março/2021.

Além dos empregos nas Unidades da Federação, é relevante avaliar a dinâmica nos municípios brasileiros. Os 20 municípios com maiores números de postos de trabalho na indústria calçadista representaram 52% do emprego no setor (128,6 mil empregos). Apesar da elevada concentração do emprego nessas localidades, a indústria calçadista brasileira possui vínculos empregatícios em mais de 600 municípios, localizados em 24 Estados, além do Distrito Federal.

Entre os 20 municípios do *ranking* para o último ano, oito localizam-se na região Nordeste e concentram 21,5% do emprego no setor; nove estão localizados na região Sul, com participação de 18,7%; e três municípios são da região Sudeste, que correspondem a 11,8% dos postos de trabalho na indústria calçadista.

PRODUTIVIDADE DA INDÚSTRIA CALÇADISTA

PRODUTIVIDADE (PARES PRODUZIDOS POR TRABALHADOR) NOS MAIORES PRODUTORES DE CALÇADOS DO MUNDO EM 2019



Entre os cinco maiores produtores mundiais de calçados, o Brasil possui a maior produtividade, apesar de ser o quarto posicionado no *ranking* de produção. Em 2019 foram produzidos, no Brasil, 3.480 pares de calçados por trabalhador. Na última década, a produtividade cresceu cerca de 50%. A produtividade da indústria calçadista na China é praticamente análoga à produtividade no Brasil. Em 2019, cada trabalhador chinês produziu 3.361 pares de calçados. Nos demais países asiáticos - Indonésia, Índia e Vietnã -, a produtividade da indústria é, em média, a metade da produtividade brasileira.

Mesmo o Brasil possuindo elevada produtividade dentro das fábricas, esta não se reflete na posição competitiva do País. Fatores "extra-firma" reduzem a competitividade do calçado brasileiro. Os custos dos insumos no Brasil são superiores aos custos na Ásia. No caso do Vietnã, o custo é mais de 40% inferior ao custo no Brasil, conforme levantamento realizado pela Abicalçados. Da mesma forma, o custo do trabalho na Ásia é substancialmente inferior ao brasileiro. No caso do Vietnã, em 2020, o custo foi 78% inferior ao custo do trabalho no Brasil. Pelo exposto, o Vietnã produziu 630 milhões de pares a mais que o Brasil, em 2019, ainda que a produtividade brasileira seja 3,8 vezes superior à vietnamita.

Programas de subsídios proibidos (conforme o "General Agreement on Tariffs and Trade"/OMC) na China, relacionados a acesso a insumos, tributos e encargos, apoio às exportações e outros, que causam distorções de mercado, também tornam os produtos do país asiático - e na região, devido à integração comercial - mais competitivos do que os calçados produzidos no Brasil.
Pelo exposto, China, Indonésia e Vietnã, que possuem sua produção "voltada para fora", predominantemente escoada no mercado externo, correspondem a quase 80% das exportações mundiais do setor, em volume, ao passo em que o Brasil, ainda que mais produtivo no segmento, representa menos de 1% das exportações mundiais de calçados.

3.5 INDICADORES ECONÔMICOS

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil a preços correntes (não descontadas as variações dos preços) atingiu um patamar de R$ 7,45 trilhões, em 2020, o que significou uma retração de 4,1% em termos reais (descontadas as alterações nos preços, busca indicar mudanças nas quantidades). Apesar da queda, o desempenho econômico do País superou as projeções iniciais diante do contexto pandêmico, que previam quedas da ordem de 5,0% a 9,0%. Contudo, destaca-se que o resultado de 2020 quebra a sequência de crescimento econômico observada no período 2017-2019. A despeito da retomada do crescimento global, as estimativas indicam que a recuperação da economia brasileira em 2021 será parcial frente às perdas de 2020, segundo o Relatório Focus, o crescimento deve ser de 3,17%. Entre as razões, está o ritmo lento da vacinação e o agravamento da pandemia no País, com aumento no número de casos e de mortes nos primeiros meses de 2021, o que implica medidas de restrição à mobilidade.

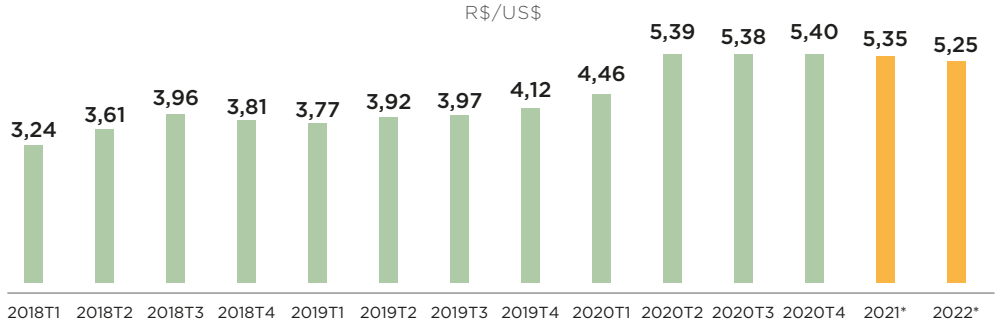
CRESCIMENTO ECONÔMICO BRASILEIRO	2018	2019	2020	2021*
PIB NOMINAL EM DÓLAR (TRILHÕES DE US$) (PREÇOS CORRENTES)	1,92	1,88	1,43	1,49
PIB NOMINAL EM REAIS (TRILHÕES DE R$) (PREÇOS CORRENTES)	7,00	7,41	7,45	8,05
PIB REAL EM REAIS (TRILHÕES DE R$) (PREÇOS CONSTANTES)	1,19	1,21	1,16	1,20
PIB (%) (CRESCIMENTO EM MOEDA NACIONAL)	1,8	1,4	-4,1	3,17

FONTE: IBGE| FMI
Notas (*): FMI E BCB/Focus (06/04/2021)

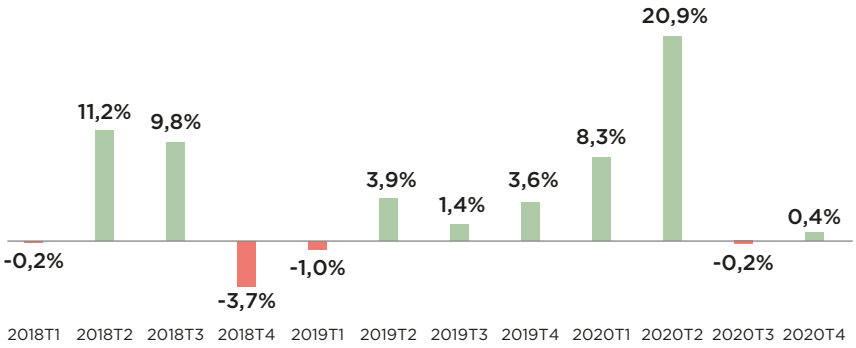
3.5.1 CÂMBIO

A cotação da taxa de câmbio (R$/US$) encerrou o quarto trimestre de 2020 com valor médio de R$/US$ 5,40, caracterizando uma desvalorização superior a 30,0% frente ao mesmo período de 2019. O desempenho foi um dos piores entre economias emergentes e reflete as incertezas no cenário político, econômico e fiscal do País. Para 2021 e 2022, as estimativas do Relatório Focus do Banco Central para a taxa de câmbio, ao final do ano, são de R$/US$ 5,35 e R$/US$ 5,25, respectivamente. As estimativas dão conta de taxas inferiores às observadas em 2020; portanto, a expectativa do mercado é de que a moeda brasileira apresente valorização, alinhada à estabilização das condições econômicas globais.

TAXA DE CÂMBIO
R$/US$



VARIAÇÃO DA TAXA DE CÂMBIO
TRIMESTRE/TRIMESTRE ANTERIOR



FONTE: BCB
Nota: Câmbio médio trimestral, comercial, compra. (*) previsão BCB/Focus (06/04/2021).

3.5.2 COMPORTAMENTO DO COMÉRCIO

O volume de vendas no varejo do setor de tecidos, vestuário e calçados foi fortemente impactado pelas medidas adotadas para conter a pandemia de Covid-19 em 2020. Os estabelecimentos tiveram de fechar as portas em diversos momentos ao longo do ano e, como resultado, a retração no volume de vendas foi de 22,7%, acentuando os desafios após dois anos de dificuldades - em 2018, queda de 1,0% e em 2019, crescimento marginal de 0,1%. O volume de vendas geral, por sua vez, cresceu 1,2% em 2020, marcado pelo desempenho desigual das atividades, pois, diferentemente, do volume de vendas no varejo do setor de calçados, outras atividades registraram crescimento, como super e hipermercados (6,0%), móveis e eletrodomésticos (10,6%) e artigos farmacêuticos (8,3%). Em termos de receita nominal, registrou-se uma contração de 23,2% no setor de tecidos, vestuário e calçados, e elevação de 6,0% no total do varejo brasileiro.

Vale destacar que no mesmo período, os indicadores de confiança do comércio e do consumidor foram afetados pelas incertezas motivadas pela pandemia, e intensificadas pelo medo de inflação e desemprego. A confiança do comércio caiu de 97,6% em 2019 para 89,4% em 2020, enquanto a confiança do consumidor recuou de 90,9% em 2019 para 79,4% em 2020.

VOLUME DE VENDAS NO VAREJO	2018	2019	2020
VOLUME DE VENDAS - SETORIAL TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	-1,0	0,1	-22,7
VOLUME DE VENDAS - GERAL (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	2,3	1,8	1,2

VOLUME DE VENDAS NO VAREJO	2018	2019	2020
RECEITA NOMINAL - SETORIAL TECIDOS, VESTUÁRIO E CALÇADOS (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	0,5	1,0	-23,2
RECEITA NOMINAL - GERAL (DESSAZONALIZADO) (% ACUMULADO DO ANO)	4,9	5,0	6,0

FONTE: IBGE

ÍNDICES DE CONFIANÇA	2018	2019	2020
CONFIANÇA DO COMÉRCIO NÚMERO ÍNDICE - COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO (DESSAZONALIZADO) (PONTOS)	94,7	97,6	89,4
CONFIANÇA DO CONSUMIDOR NÚMERO ÍNDICE (DESSAZONALIZADO) (PONTOS)	88,1	90,9	79,4

FONTE: IBRE/FGV

3.5.3 INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO

O nível de utilização da capacidade instalada da indústria de transformação brasileira teve queda em 2020 e acabou atingindo 73,1%. A confiança na indústria acompanhou esse movimento. Já quanto à performance da produção física na indústria de transformação, houve variação negativa de 4,6% em 2020. Em contrapartida, a projeção para 2021 indica recuperação por meio de crescimento de 5,0%. Entretanto, a retomada da indústria pode ser afetada pelas restrições de mobilidade adotadas nos primeiros meses de 2021, somada à falta de insumos em alguns segmentos.

INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	2018	2019	2020	2021*
NUCI NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE INSTALADA (DESSAZONALIZADO) (MÉDIA) (%)	75,9	75,1	73,1	-
CONFIANÇA DA INDÚSTRIA NÚMERO ÍNDICE (DESSAZONALIZADO) (MÉDIA) (PONTOS)	98,6	96,8	95,6	-
PRODUÇÃO FÍSICA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR) (%)	1,1	0,2	-4,6	5,0

FONTE: IBRE/FGV E IBGE

3.5.4 INFLAÇÃO NACIONAL

A taxa de inflação ao consumidor (IPCA), no Brasil, foi de 4,5% em 2020, e há previsão de elevação para 2021, fechando o ano em 4,9%. Já a inflação específica aos calçados e acessórios registrou nova deflação em 2020 (-2,1%), marcando uma sequência de três anos de queda no nível de preços da categoria. Por outro lado, o índice de preços ao produtor no setor de preparação de couros, fabricação de artefatos de couro e artigos para viagem e calçados, registrou inflação de dois dígitos em 2020 (24,5%) acompanhando a inflação ao produtor geral da indústria de transformação, que teve incremento de 18,2%.

INFLAÇÃO NACIONAL	2018	2019	2020	2021*
INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR - GERAL IPCA (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR)	3,8	4,3	4,5	4,9
INFLAÇÃO AO CONSUMIDOR - SETORIAL IPCA (CALÇADOS E ACESSÓRIOS – BOLSAS) (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR)	-0,9	-0,2	-2,1	-
INFLAÇÃO AO PRODUTOR - GERAL IPP (INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO) (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR)	9,0	4,8	18,2	-
INFLAÇÃO AO PRODUTOR - SETORIAL IPP (PREPARAÇÃO DE COUROS E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS) (DESSAZONALIZADO) (ACUMULADO DO ANO EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR)	2,7	-5,3	24,5	-

FONTE: IBGE (*) PREVISÃO BCB/FOCUS (29/03/2021)

3.5.5 COMPETITIVIDADE NACIONAL

Alguns indicadores são determinantes à competitividade de um país, tais como: número de dias para abertura de uma empresa, horas despendidas para o pagamento de impostos, tempo e custo para exportar. Ao analisar esses indicadores para o Brasil em comparação à média dos países latino-americanos para o ano de 2020, observa-se que o Brasil possui desempenho melhor no número de dias para abrir uma empresa e no tempo para exportar. Ademais, destaca-se que em dois dos quatro indicadores analisados, o Brasil aumentou sua eficiência em relação a 2019, reduzindo o tempo necessário para abertura de empresas e com o pagamento de impostos. Contudo, o número de horas gastas com o pagamento de impostos e o custo para exportar ainda representam pontos que dificultam a realização de negócios no País.

INDICADORES	BRASIL		AMÉRICA LATINA E CARIBE (MÉDIA DOS PAÍSES)	
	2019	2020	2019	2020
NÚMERO DE DIAS PARA ABERTURA DE UMA EMPRESA	20,0	16,6	20,4	28,8
HORAS GASTAS COM O PAGAMENTO DE IMPOSTOS	1.958,0	1.501,0	329,4	317,7
TEMPO PARA EXPORTAR: CONFORMIDADE COM A FRONTEIRA (HORAS)	49,0	49,0	62,5	55,3
CUSTO PARA EXPORTAR: CONFORMIDADE COM A FRONTEIRA (US$)	862,0	862,0	534,2	516,3

FONTE: WORLD BANK

4 | OPORTUNIDADES

PARA O MERCADO INTERNACIONAL

4.1 ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS

Define um *ranking* de países a partir da competitividade no comércio internacional. A mensuração aplicada varia de 0 a 100 e possui uma periodicidade anual dos dados. O resultado considera a análise de 188 países. Os subíndices para avaliação são: tamanho de mercado, saldo comercial, dinamismo, desconcentração de mercado, *market-share* e especialização – Índice de Vantagem Comparativa Revelada (IVCR), preço médio e quantidade de mercados. Esses dados acabam por definir um único índice agregado para cada país. Com isso, é possível observar o desempenho competitivo, em termos de posição, de cada país.

Subíndices:

Tamanho de Mercado: representa as exportações mundiais de calçados do país em valor (US$).

Saldo Comercial: representa o saldo comercial de calçados do país, ou seja, a diferença entre o total das exportações e importações de calçados em valor (US$).

Dinamismo: representa a média entre os indicadores da taxa de crescimento das exportações de calçados e a variação das exportações de calçados do país (US$).

Desconcentração de Mercado: composto pela concentração das exportações de calçados do país nos três principais destinos, sobre o total exportado por ele.

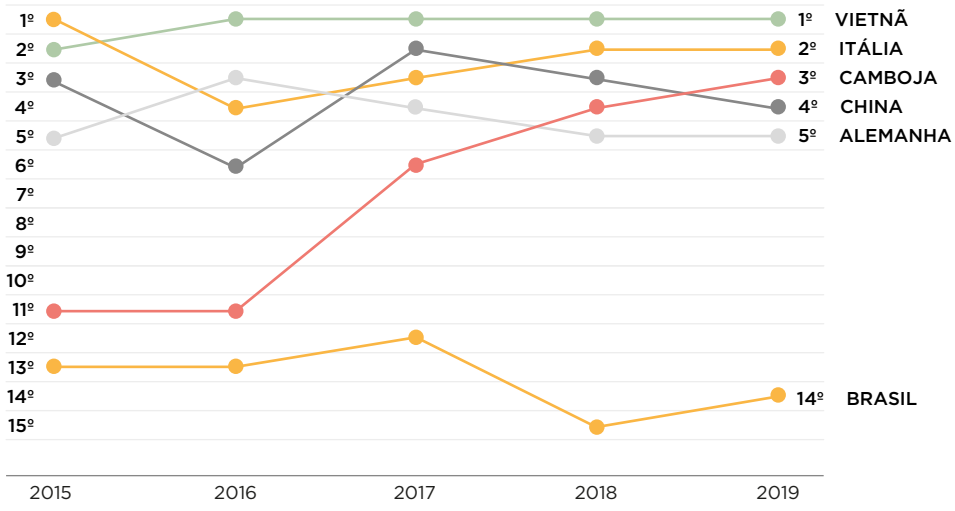
Market-Share e Especialização (IVCR): representa a média entre o número índice da participação dos calçados na pauta exportadora do país (*market-share*) e o IVCR, que é a relação entre a participação do setor nas exportações do país frente à mundial.

Preço Médio: representa a média entre os indicadores de preço médio (US$/Kg) das exportações de calçados do país e sua taxa de crescimento.

Quantidade de Mercados: representa o número de mercados para os quais o país exportou.

Conforme o *ranking* de 2019, os cinco países mais competitivos no setor calçadista são: Vietnã (1º lugar), Itália (2º lugar), Camboja (3º lugar), China (4º lugar) e Alemanha (5º lugar). O Vietnã já ocupa a primeira posição no *ranking* desde 2016. Já a Itália, que já foi primeira colocada (2015), caiu para a quarta colocação em 2016 e desde então vem melhorando seu posicionamento, chegando ao segundo lugar em 2018 e mantendo essa colocação em 2019. Entre os países em destaque, a trajetória do Camboja desponta pela consistência do aumento do dinamismo do país no posicionamento competitivo internacional. O país asiático avançou da 11ª colocação em 2015 e 2016, para a sexta em 2017, mantendo seu desempenho ascendente até chegar em 2019 no terceiro lugar. A China, por sua vez, perdeu uma posição no . em 2019, passando do terceiro lugar em 2018 para o quarto. Por fim, a Alemanha repetiu o desempenho de 2018, portanto, permaneceu na quinta posição em 2019. Já o Brasil, que estava no 13º lugar em 2015 e 2016, avançou uma colocação em 2017 (12º lugar), mas perdeu competitividade em 2018, tendo caído para a 15ª posição. Em 2019, o Brasil melhorou seu posicionamento em relação a 2018, alcançando a 14ª posição do *ranking*.

POSIÇÃO DOS PAÍSES NO *RANKING* DO ÍNDICE DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS

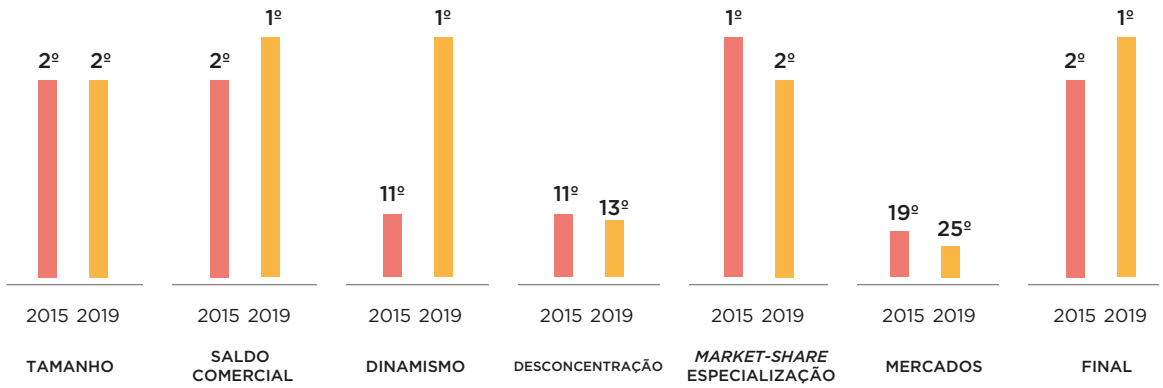


FONTE: ABICALÇADOS

VIETNÃ

Ao analisar os itens que compõem a competitividade de cada país isoladamente, em 2015 e 2019, o Vietnã apresentou melhora na sua colocação final, passando de segundo colocado para primeiro. Em dois dos seis critérios analisados, o país asiático melhorou seu desempenho, ocupando a primeira posição em ambos, "Saldo Comercial" e "Dinamismo". Este último alcançou o avanço mais notável, avançando dez posições no intervalo analisado. Na última década, o Vietnã quase dobrou sua participação no comércio global de calçados, e, em 2019, conforme já mencionado, foi o segundo maior produtor e exportador de calçados, apenas atrás da China. Por outro lado, o país perdeu seis posições na categoria "Mercados", duas em "Desconcentração" e uma colocação em "*Market-Share* & Especialização".

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS NO *RANKING* MUNDIAL

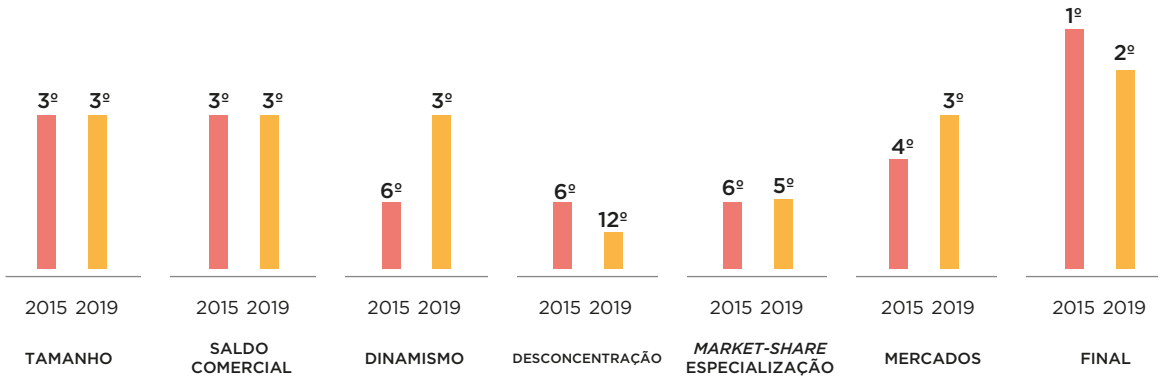


FONTE: ABICALÇADOS

ITÁLIA

A Itália, que foi a primeira colocada no *ranking* geral da competitividade de 2015, passou para o segundo lugar em 2019, dado o recuo do país no critério "Desconcentração", no qual passou da sexta para a 12ª colocação. Em dois subíndices, o país manteve suas posições em 2015 e 2019, "Tamanho" e "Saldo Comercial", a terceira colocação do *ranking*. Já em "Dinamismo", houve uma melhora, passando da sexta para a terceira colocação, além disso, também avançou uma posição nos indicadores de "*Market-Share* & Especialização" e "Mercados", o que permitiu que no período a Itália perdesse apenas uma posição no *ranking* geral.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS NO *RANKING* MUNDIAL



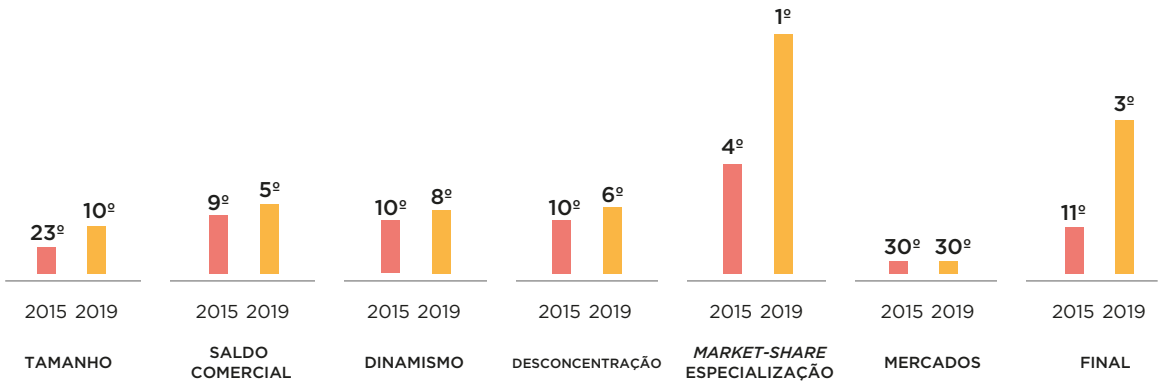
FONTE: ABICALÇADOS

CAMBOJA

Entre os países destacados, o Camboja apresenta a maior evolução no *ranking* geral, avançando oito posições entre 2015 e 2019. No que refere aos critérios, o país asiático tornou-se o primeiro colocado em "Market-Share & Especialização", bem como melhorou de modo consistente em "Tamanho", "Saldo Comercial", "Dinamismo" e "Desconcentração". Porém, manteve a 30ª colocação em "Mercados". Esse resultado reflete a concentração das exportações do país para Estados Unidos e União Europeia. Desde julho de 2016, a parceria comercial com os Estados Unidos foi favorecida, pois as exportações de calçados do Camboja receberam privilégios tarifários por meio do Sistema Geral de Preferências do país. A combinação entre o desempenho dos diferentes critérios resultou no avanço para o terceiro lugar no *ranking* geral da competitividade.

Entretanto, em 2020, a União Europeia retirou as preferências tarifárias e substituiu-as pelas tarifas padrão do bloco sobre produtos de vestuário e calçados selecionados do Camboja. Essa medida pode afetar a competitividade do país asiático no próximo *ranking*.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS NO *RANKING* MUNDIAL

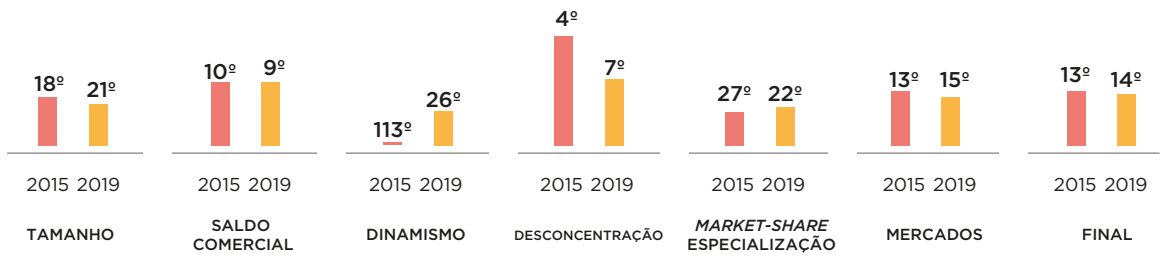


FONTE: ABICALÇADOS

BRASIL

Por sua vez, o Brasil perdeu uma colocação frente a 2015, assumindo a 14ª posição em 2019. Apesar do ganho de posições no critério de "Dinamismo" (do 113º para o 26º lugar), de "*Market-Share* & Especialização" (do 27º para o 22º lugar) e de "Saldo Comercial" (do 10º para o 9º lugar), outros critérios registraram piora no desempenho. As quedas mais acentuadas foram verificadas em "Desconcentração" e em "Tamanho". Esse último, acompanha a perda de espaço do Brasil no comércio internacional: em 2015, o País era o 11º maior exportador mundial de pares de calçados; em 2019, o 12º. Já o critério de "Desconcentração" reflete o aumento da relevância das exportações de calçados, em valor, com destino aos Estados Unidos e à Argentina. Em 2015, juntos os destinos demandaram 27,0% do total, contudo, em 2019, essa participação aumentou para quase um terço do total, 31,3%.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE COMPETITIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES DE CALÇADOS NO *RANKING* MUNDIAL



FONTE: ABICALÇADOS

4.2 ÍNDICE DE ATRATIVIDADE DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE CALÇADOS

Define um *ranking* de países com as melhores oportunidades de negócios para o mercado brasileiro de calçados. A mensuração aplicada varia de 0 até 100 pontos e possui uma periodicidade anual. O resultado abrange 188 países avaliados e os subíndices analisados são: Tamanho Brasil, Dinamismo Brasil, Relevância para o Brasil e Mundo, Tamanho Mundo, Dinamismo Mundo e Preço Médio. Esses subíndices acabam por definir um único índice agregado para cada país, denominado de Índice de Atratividade das Exportações Brasileiras de Calçados.

Subíndices:

Tamanho Brasil: representa o valor (US$) das importações de calçados de origem brasileira na pauta de importações de outro país.

Dinamismo Brasil: representa a média entre os números índices da variação em valor (US$) e percentual, das importações de calçados provenientes do Brasil.

Relevância para o Brasil e o Mundo: avalia a representatividade em valor (US$) das importações de calçados de um país a partir da média dos números índices do valor total importado frente ao de origem brasileira.

Tamanho Mundo: refere-se ao total das importações de calçados do país, em valor (US$).

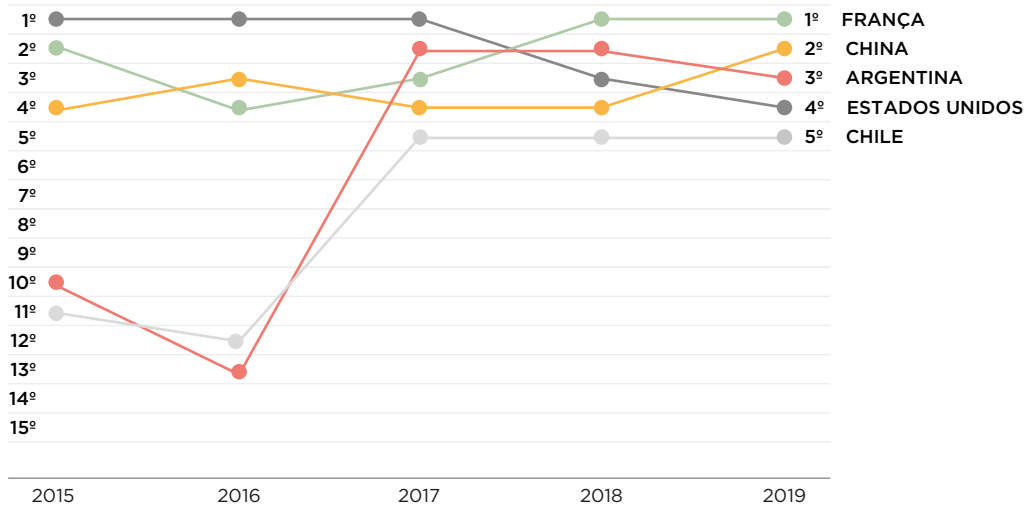
Dinamismo Mundo: representa a média entre os números índices da variação em valor (US$) e percentual, das importações totais de calçados do país.

Preço médio: representa a média entre os indicadores de preço médio (US$/Kg) das importações de calçados do país, provenientes do Brasil e mundiais.

Os países mais atrativos para as exportações brasileiras de calçados são: França, China, Argentina, Estados Unidos e Chile, nessa ordem. No período 2015-2019, houve mudanças no *ranking*, entre as quais se destaca o avanço da Argentina (do 11º para o 3º lugar) e do Chile (do 10º para o 5º lugar). Além da atratividade expressa por meio das variáveis de comércio internacional consideradas para o índice, esses mercados também são favorecidos por aspectos logísticos devido a sua proximidade geográfica com o Brasil. Contudo, cabe a ressalva de que enquanto o Chile se manteve estável nos últimos três anos no *ranking*, a Argentina perdeu uma posição no último ano frente a 2017 e a 2018.

Em 2020, em virtude da pandemia de Covid-19, apesar de extensões distintas, as medidas de distanciamento social e as restrições ao comércio foram adotadas em todos os países do mundo. Contudo, a China, primeiro epicentro da doença, e os Estados Unidos, país que registrou o maior número de casos e mortes pelo vírus no ano, podem apresentar quedas no *ranking* de atratividade dos calçados brasileiros.

POSIÇÃO DOS PAÍSES NO *RANKING* DO ÍNDICE DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS

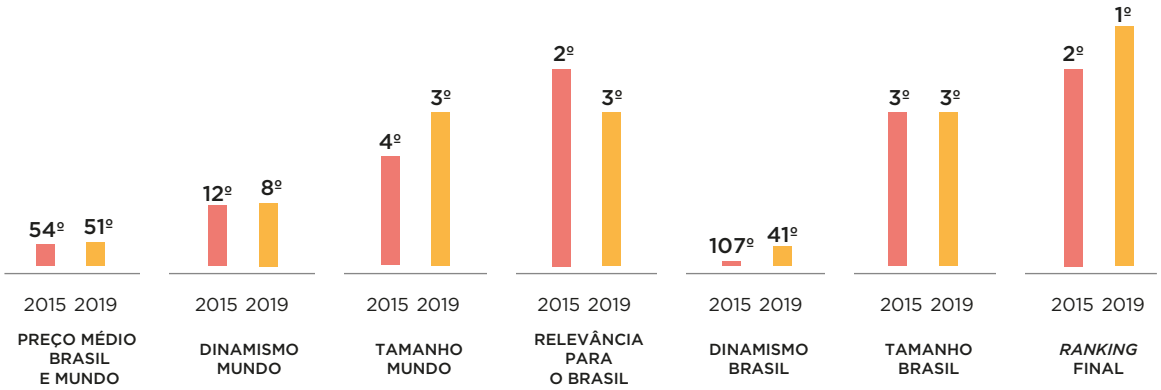


FONTE: IBGE/ABICALÇADOS

FRANÇA

Em 2019, a França ganhou uma posição frente a 2015 e passou a ocupar a primeira colocação no Índice de Atratividade para as exportações brasileiras de calçados. Verificou-se uma melhora substancial no critério "Dinamismo Brasil", em que passou da 107ª posição para a 41ª, além de ganhar quatro posições no "Dinamismo Mundo". Entre os critérios, o país apenas registrou piora no *ranking* de "Relevância para o Brasil", saindo da segunda colocação em 2015 para a terceira posição em 2019. Além disso, manteve a terceira colocação em termos de "Tamanho Brasil".

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS NO *RANKING* MUNDIAL

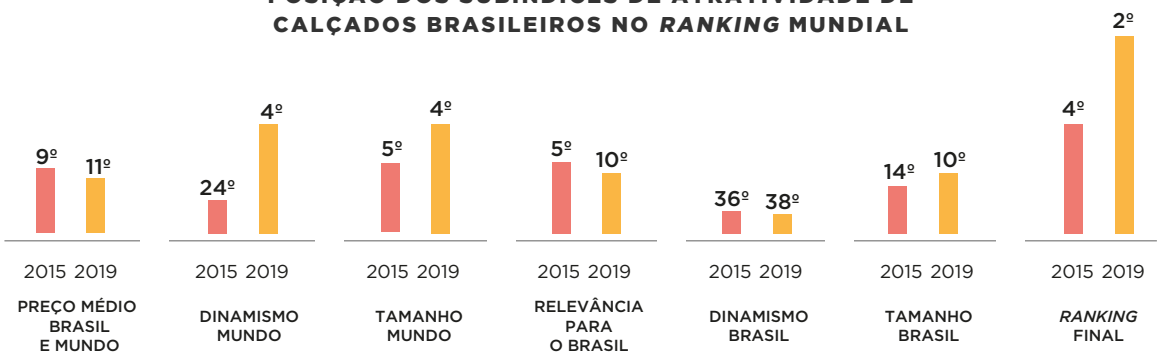


FONTE: ABICALÇADOS

CHINA

A China ganhou duas colocações no Índice da Atratividade entre 2015 e 2019, com destaque para a melhora no indicador "Dinamismo Mundo" (de 24º lugar em 2015 para o 4º lugar em 2019). Em contrapartida, apresentou piora nos *rankings* dos critérios de "Preço Médio Brasil e Mundo", "Relevância para o Brasil" e "Dinamismo Brasil".

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS NO *RANKING* MUNDIAL

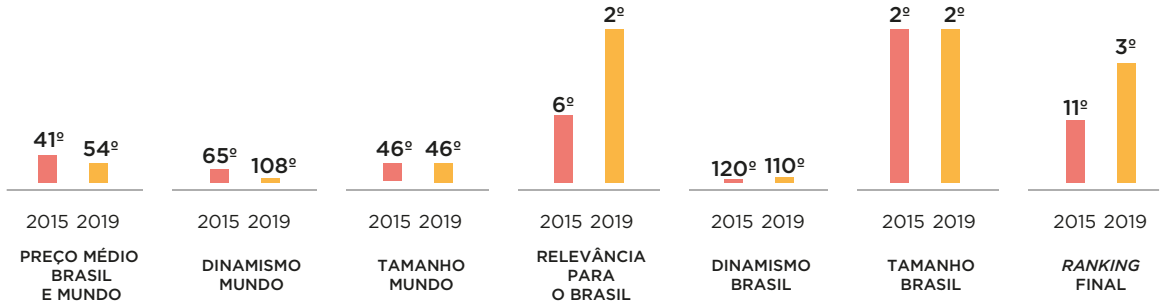


FONTE: ABICALÇADOS

ARGENTINA

A Argentina, por sua vez, ganhou oito colocações no . geral da atratividade para as exportações brasileiras, entre 2015 e 2019. Apesar da crise econômica que o país enfrenta, sobretudo a partir de 2018, o mercado argentino segue como o segundo principal destino das exportações brasileiras de calçados em termos de valor (US$). Para alcançar a terceira colocação no Índice de Atratividade em 2019, dois subíndices foram determinantes: "Relevância para o Brasil" e "Tamanho Brasil". Por outro lado, nos critérios de "Preço Médio Brasil e Mundo" e de "Dinamismo Mundo", a Argentina perdeu muitas posições na comparação do *ranking* de 2019 frente 2015.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS NO *RANKING* MUNDIAL

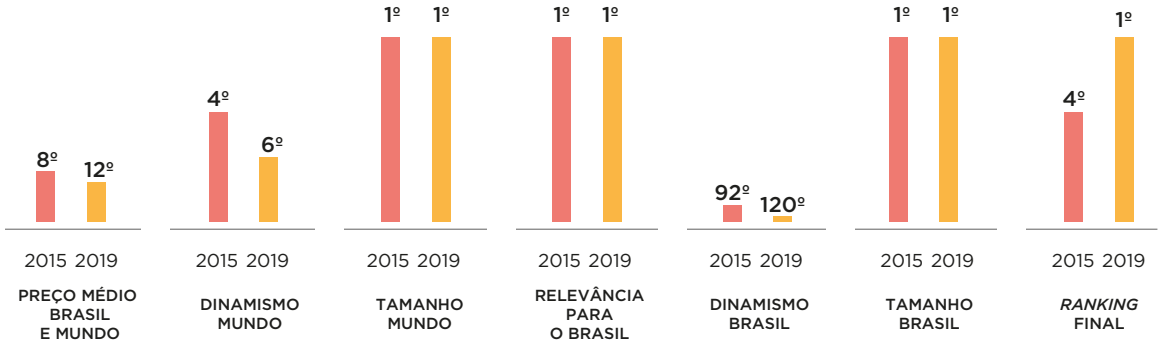


FONTE: ABICALÇADOS

ESTADOS UNIDOS

Entre os critérios que compõem a atratividade, os Estados Unidos perderam espaço frente a 2015, caindo três posições no . final, encerrando 2019 na quarta colocação. Apesar disso, em três critérios o país se manteve na primeira posição em 2019: "Tamanho Mundo", "Relevância para o Brasil" e "Tamanho Brasil". Os resultados refletem a dimensão dos Estados Unidos, já que o país é o maior importador mundial e o principal destino das exportações brasileiras de calçados. Na contramão, outros subíndices "Preço Médio Brasil e Mundo", "Dinamismo Mundo" e, principalmente, "Dinamismo Brasil", o país perdeu muitas posições.

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS NO *RANKING* MUNDIAL

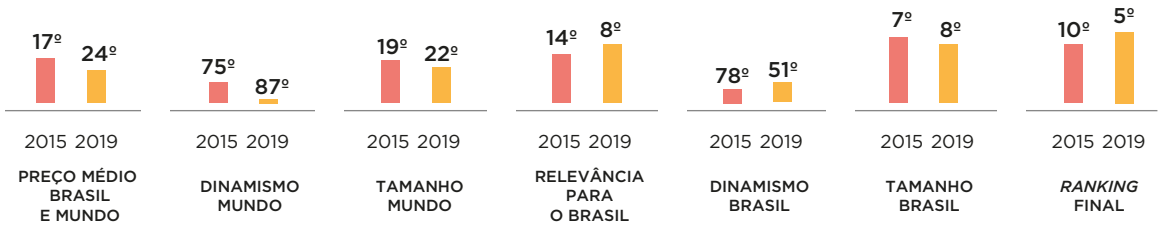


FONTE: ABICALÇADOS

CHILE

Por fim, o Chile ganhou cinco colocações no ranking geral da atratividade para as exportações brasileiras, entre 2015 e 2019, alcançando a quinta posição no último ano. A melhora no *ranking* final reflete o desempenho do país nos subíndices de "Relevância para o Brasil" e "Dinamismo Brasil". Apesar de avançar no Índice de Atratividade, o Chile perdeu posições em alguns critérios, quais sejam: "Preço Médio Brasil e Mundo", "Dinamismo Mundo", "Tamanho Mundo" e "Tamanho Brasil".

POSIÇÃO DOS SUBÍNDICES DE ATRATIVIDADE DE CALÇADOS BRASILEIROS NO *RANKING* MUNDIAL



FONTE: ABICALÇADOS

LÍDER EM ADESIVOS PARA O SETOR CALÇADISTA **NA AMÉRICA LATINA.**

Estamos presentes em:

- NOVO HAMBURGO – RS/BRASIL
- SIMÕES FILHO – BA/BRASIL
- BUENOS AIRES – ARGENTINA
- QUERETARO – MÉXICO

INDÚSTRIA BRASILEIRA

kisafix

ADESIVOS Killing

Conheça mais sobre a marca através do QR CODE

kisafix.com

kisafix

killingsa

kisafix

5 | ESPECIALISTA

MARCOS TADEU LÉLIS
Doutor em economia

AUXÍLIO EMERGENCIAL, PROGRAMA EMERGENCIAL DE MANUTENÇÃO DO EMPREGO E DA RENDA (BEm) E VACINAÇÃO:

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS, MAS NÃO SUFICIENTES PARA RETOMADA CONSISTENTE DA ECONOMIA BRASILEIRA

Apesar das três crises econômicas que o Brasil passou nos últimos 12 anos (2009, 2015/2016 e 2020) a Crise Covid-19, no ano de 2020, manifestou-se de maneira diferente das outras duas crises citadas. A origem dessa crise encontra-se na saúde, resultando consequências imediatas na economia e, no médio prazo, reflexos na educação das crianças e dos jovens. A necessidade de isolamento social motiva o fechamento da atividade econômica, acarretando uma parada súbita no comércio e na produção, não só no Brasil, mas em escala global. Neste sentido, na comparação com mesmo período do ano anterior, observam-se reduções do Produto Interno Bruto (PIB) expressivas ao longo de 2020, identificadas na tabela a seguir:

TAXA DE CRESCIMENTO (%) DO PRODUTO INTERNO BRUTO - MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR – PAÍSES SELECIONADOS

PAÍS	1º TRIMESTRE	2º TRIMESTRE	3º TRIMESTRE	4º TRIMESTRE
ESTADOS UNIDOS	0,3%	-9,0%	-2,8%	-2,4%
ALEMANHA	-2,2%	-11,3%	-4,0%	-3,7%
ESPANHA	-4,3%	-21,6%	-8,6%	-8,9%
FRANÇA	-5,6%	-18,6%	-3,7%	-4,9%
ITÁLIA	-5,8%	-18,2%	-5,2%	-6,6%
CHINA	-6,8%	3,2%	4,9%	6,5%
BRASIL	**-1,4%**	**-10,9%**	**-3,9%**	**-1,2%**

FONTE: HTTPS://TRADINGECONOMICS.COM/ E IBGE

De forma geral, duas ponderações são importantes. A primeira delas é que no 2º trimestre de 2020 chega-se ao pior momento da crise econômica global. Já a segunda observação é que, entre as grandes economias mundiais, a China já apresentava taxas positivas de crescimento a partir do 2º trimestre. Ou seja, mesmo com a economia internacional sofrendo as consequências da Covid-19, a economia chinesa já entrava em franco processo de recuperação. Parte da explicação da não convergência de desempenho econômico da China vis a vis a outras grandes economias, está em quando a pandemia se aprofunda no país asiático. A queda da atividade econômica na China ocorre no 1º trimestre de 2020, período em que são implementadas as restrições de circulação de pessoas nesse país.

Com relação ao desempenho econômico do Brasil, é possível perceber que não difere das outras grandes economias, com exceção da China: queda profunda no 2º trimestre de 2020 e contrações menores no 1º, 3º e 4º trimestre. Esse comportamento estabeleceu uma queda do PIB de 4,1% no ano de 2020. É importante lembrar que entre abril e maio, as previsões de recuo da economia brasileira giravam entre 2,9% e 9,1%. O pior resultado não foi atingido, principalmente, por duas ações implementadas pelo Governo Federal: (i) Complementação da Redução da Jornada de Trabalho com Seguro Desemprego; e (ii) Auxílio Emergencial. Essas duas ações representaram 64% da política fiscal voltada para minimizar os efeitos econômicos da Covid-19 no ano de 2020. A ação (i) fazia parte do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda (BEm), possibilitando a redução de jornada de trabalho e de salário, por até 90 dias, ou suspender contrato de trabalho, por até 60 dias. Ao mesmo tempo, os trabalhadores afetados receberam compensação do Governo, podendo chegar ao valor total do que ganhariam de seguro-desemprego se tivessem sido demitidos. Estima-se que 9,8 milhões de trabalhadores foram beneficiados, resultando num valor desembolsado de R$ 33,5 bilhões.

Apesar do expressivo efeito do BEm, a principal política econômica implementada pelo Governo Federal contra os efeitos adversos da Crise Covid-19 está no Auxílio Emergencial (ação ii). O valor injetado na economia foi de R$ 294 bilhões, beneficiando mais de 60 milhões de pessoas (em termos de representatividade do PIB, as duas ações chegaram próximas a 4,4%). Segundo levantamento do pesquisador Marcelo Neri, da FGV Social, o Auxílio Emergencial retirou 15 milhões de pessoas da pobreza, entraram na classe intermediária (classe C) 21,4 milhões de pessoas (15 milhões via Auxílio Emergencial; 4,8 milhões pela perda de renda; e 1,6 milhão a partir do crescimento populacional). Em termos de valores gastos por esse programa, chega-se a um montante um pouco superior a duas vezes o investimento público (municipal, estadual e federal) executado no ano de 2019. Não resta dúvida que a âncora que definiu uma contração menor da economia brasileira em 2020 está no Auxílio Emergencial.

NÃO RESTA DÚVIDA QUE A ÂNCORA QUE DEFINIU UMA CONTRAÇÃO MENOR DA ECONOMIA BRASILEIRA EM 2020 ESTÁ NO AUXÍLIO EMERGENCIAL.

É importante salientar, portanto, que o Auxílio Emergencial e o BEm funcionaram como um amortecedor para a economia brasileira. Com isso, evitou-se uma retração maior da atividade econômica em 2020. No entanto, não se constituem políticas públicas de geração de emprego e renda. Ao mesmo tempo, em um tecido econômico fragilizado pela sucessão de crises em um período muito curto, a vacinação e imunização em massa não movimentará, sozinha, uma recuperação econômica robusta. O atual estado anêmico da economia brasileira reflete-se em um conjunto de indicadores: endividamento recorde das famílias (Fevereiro/2021: 66,7% das famílias se consideravam endividadas); queda no número de empresas em funcionamento (entre 2015 e 2019, último ano disponível, retração de 9,4% e 28,5% na indústria de transformação e construção civil, respectivamente); investimento privado em patamares baixos (em 2020 chegou a níveis de 2015 e 2009); investimento público recuando a valores de 13 anos atrás; taxa de desemprego em nível historicamente elevado (14,3%;) e inflação de alimentos acima de dois dígitos (em 2020 atingiu 14,1%), resultando em dificuldades no crescimento da renda real das classes menos favorecidas economicamente.

AS CONSEQUÊNCIAS ECONÔMICAS DA COVID-19 DEVEM SER RESOLVIDAS COM POLÍTICAS ECONÔMICAS. ASSIM, É IMPORTANTE DESTACAR QUE A RETOMADA MAIS CONSISTENTE E CONSTANTE DA RENDA NO BRASIL PASSA POR UM CONJUNTO DE CONDICIONANTES.

As consequências econômicas da Covid-19 devem ser resolvidas com políticas econômicas. Assim, é importante destacar que a retomada mais consistente e constante da renda no Brasil passa por um conjunto de condicionantes, mas, dois, associados às políticas públicas são primordiais: (1) a diminuição da desigualdade de renda; e (2) ampliação e melhoria da qualidade da infraestrutura. Torna-se, com isso, necessário um aprofundamento maior no debate sobre como equilibrar as contas públicas e avançar na busca de um pacto social, realmente, a favor dos mais pobres (diminuição da desigualdade de renda) e, ao mesmo tempo, construir ganhos de produtividade horizontais (investimento em infraestrutura). Acredita-se, por fim, que somente a superação desses dois obstáculos colocará a economia brasileira numa trajetória de crescimento econômico sustentável e justo.

6 | METODOLOGIA

O Relatório Setorial da Indústria de Calçado do Brasil possui periodicidade anual, sendo que os dados apresentados foram coletados de fontes oficiais ou estimados com base nelas, juntamente com as informações coletadas através da "Pesquisa de Produção – Abicalçados". Desse modo, os dados podem sofrer alterações entre os anos reportados, de acordo com as atualizações e as revisões das fontes. A Pesquisa Industrial Anual - produto, publicada pelo IBGE, revisou os dados referentes à produção de calçados dos anos 2016, 2017 e 2018.

A "Pesquisa de Produção - Abicalçados" é um questionário estruturado de adesão voluntária e aplicado com uma amostragem. Estima-se que a amostra das empresas respondentes representa cerca de 70% da produção nacional, em pares. As informações são confidenciais e não serão divulgadas individualmente, sendo reportados apenas os dados consolidados.

6.1 DADOS DE PRODUÇÃO

DEFINIÇÕES – PRODUÇÃO DE CALÇADOS

A Pesquisa Industrial Anual – Produto (PIA – Produto): é uma publicação que mensura produção e vendas, em termos de quantidade e valor, dos produtos e serviços industriais gerados no País. A pesquisa abrange a população de unidades locais produtivas com trinta ou mais pessoas ocupadas, que auferiram receita bruta superior ao dado de corte relativo ao ano anterior. Dada sua abrangência, a publicação da PIA-Produto é disseminada com dois anos de defasagem, sendo a última publicação relativa ao ano de 2018.

A Produção Industrial Mensal – Produção Física (PIM-PF): divulga o comportamento de curto prazo do volume de produção nacional, por meio de número índice. O painel de produtos e informantes monitorados para o índice parte da PIA-Empresa e PIA-Produto (2010) e representa 85% do valor da transformação industrial, com base de ponderação fixa dos indicadores. De outro modo, os índices são médias ponderadas de relativos de quantidades, com pesos definidos pelo valor de cada produto, estimado com base nas quantidades vigentes no mês anterior e nos preços do período base (base 2012 = 100).

Pesquisa de Produção - Abicalçados: foi coletada através da aplicação de um questionário estruturado, abrangendo informações relativas aos anos de 2018, 2019, 2020, e a expectativa de movimento para o ano de 2021. Em termos de volume de produção, constatou-se que a amostra do questionário representou 73% da produção estimada pela Abicalçados, com base na produção identificada pelo IBGE, em 2018.

APLICAÇÃO – PRODUÇÃO DE CALÇADOS

Os dados de produção divulgados pela Abicalçados para os anos de 2019 e 2020 partem da base oficial do IBGE, referente ao ano de 2018 (PIA-produto) e representam um total de 1.411 empresas informantes do segmento. Assim, a produção de calçados nos anos de 2019 e 2020 foi construída em consideração ao crescimento anual ponderado médio, observado na (1) amostra coletada pela Pesquisa de Produção Abicalçados e pela PIA-produto em 2018, do IBGE; e (2) pelo crescimento médio anual da PIM-PF, disseminado pelo IBGE mensalmente.

A estimativa de produção para o ano de 2021 parte da mesma concepção metodológica. Faz uso de uma média do crescimento previsto pela amostra da Abicalçados (ponderada), definida pelas próprias empresas da amostra e pela projeção estatística do índice da PIM-PF, para os meses de 2021. Com isso, estabelece-se a estimativa do crescimento médio anual do índice de produção física do IBGE, para o ano de 2021, a partir de um intervalo de confiança (ponto máximo e mínimo). Esse intervalo de confiança tem como objetivo minimizar o erro causado pela alteração na tendência estimada para 2021, chegando a estimativas por intervalos e não pontuais.

DEFINIÇÕES – REGIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

Relação Anual de Informações Sociais (RAIS): constitui um relatório anual com informações socioeconômicas solicitado pelo Ministério do Trabalho e Emprego no Brasil às pessoas jurídicas e outros empregadores. Este relatório anual é fonte das estatísticas de número de empresas e emprego formal, por estado e setor.

A Pesquisa Industrial Anual – Empresa (PIA – Empresa): define-se a partir de um relatório anual que tem como objetivo identificar as características estruturais básicas do segmento empresarial da atividade industrial. Seus resultados subsidiam o Sistema de Contas Nacionais nas estimativas do valor da produção, consumo intermediário, valor adicionado, formação de capital e pessoal ocupado. A pesquisa aborda dados sobre número de empresas, pessoal ocupado (declarado pelas empresas – formal e informal), custos e despesas, gasto de pessoal, receita, valor da produção e valor da transformação industrial, com base na Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). A PIA-Empresa engloba as unidades locais produtivas com 30 ou mais pessoas ocupadas, que auferiram receita bruta superior ao dado de corte no ano anterior ao da pesquisa.

APLICAÇÃO – REGIONALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO

O maior desafio na estimativa da produção de calçados, considerando um corte regional, mais especificamente uma definição por Estados da Federação, encontra-se na segmentação da produção entre as unidades produtivas e na capacidade da indústria calçadista em se deslocar geograficamente de maneira ágil e constante (indústria leve). Assim, a partir da base da produção por estado da PIA-Produto, em 2018, de um conjunto de indicadores da RAIS e da PIA-Empresa, além da amostra coletada através da pesquisa de produção, estima-se a produção de calçados regionalizada nos anos de 2019 e 2020.

As estimativas de produção, para os anos de 2019 e 2020, por estados, divulgadas pela Abicalçados, levam em consideração um conjunto de informações regionalizadas, tais como: número de empresa, pessoal ocupado (PIA--Empresa e RAIS), valor da produção (PIA-Empresa) e produção regional da amostra coletada. Dessa forma, com base na PIA-Produto de 2018 e em uma média ponderada dos movimentos de emprego, empresa, valor da produção e pares produzidos pelas empresas da amostra, estimou-se a produção de calçados regionalizada.

6.2 PROJEÇÕES ESTATÍSTICAS

DEFINIÇÕES – PROJEÇÕES ESTATÍSTICAS

Modelos Estruturais em Espaço de Estado e Filtro De Kalman: os modelos estruturais são definidos com o objetivo de extrair os chamados componentes não observados de uma série analisada ao longo do tempo: Tendência, Sazonalidade, Ciclos e Irregularidades. O tratamento estatístico de um modelo estrutural pode ser baseado na forma de espaço de estado. Com isso, caracterizam-se duas equações estocásticas diferentes: (1) equação de medida ou das observações; e (2) equação de transição ou de estado. A definição do modelo estatístico em Espaço de Estado permite atualizar os parâmetros estimados a todo instante, definindo modelos não lineares. O Filtro de Kalman é um algoritmo que fornece a atualização final de cada parâmetro estimado. A principal vantagem de modelos estatísticos estruturais em espaço de estado e filtro de Kalman reside na capacidade de alterar o comportamento dos componentes não observados ao longo do tempo, absorvendo qualquer alteração estrutural ocorrida nos parâmetros estimados. Essa estrutura estatística possibilita estimativas de tendências das séries temporais com maior precisão.

APLICAÇÃO – PROJEÇÕES ESTATÍSTICAS

A partir das séries observadas com uma periodicidade mensal, coletam-se os dados disponíveis, para 2021, até o fechamento do relatório da Abicalçados. O restante dos meses faltantes no ano de 2021 foi estimado pelo modelo estrutural em espaço de estado e filtro de Kalman, a partir da tendência da série observada. Ao mesmo tempo, estabeleceu-se uma ponderação a essa tendência estatística, de acordo com as expectativas futuras da economia brasileira. É importante salientar que se optou por estimativas de intervalo vis a vis às estimativas por ponto, uma vez que, ao se definir o intervalo de confiança para a projeção, tem-se um procedimento de minimizar o erro e estabelecer cenários otimistas e pessimistas.

6.3 FONTES

BCB | Banco Central do Brasil | bcb.gov.br

FMI | Fundo Monetário Internacional | imf.org

IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística | ibge.gov.br

IBRE/FGV | Instituto Brasileiro de Economia - Fundação Getúlio Vargas | portalibre.fgv.br

MTE - RAIS/CAGED | Ministério do Trabalho e Emprego - Relação Anual de Informações Sociais e Cadastro Geral de Empregados e Desempregados | trabalho.gov.br

OMC | Organização Mundial de Comércio | wto.org

SECEX | Secretaria de Comércio Exterior | comexstat.mdic.gov.br

UNComtrade | United Nations Comtrade | comtrade.un.org

UNIDO | United Nations Industrial Development Organization | unido.org

World Shoe Review |worldshoereview.co.uk

6.4 CLASSIFICAÇÃO DO SISTEMA HARMONIZADO DE DESIGNAÇÃO E CODIFICAÇÃO DE MERCADORIAS

Os códigos referentes ao Sistema Harmonizado de Designação e Codificação de Mercadorias (SH6) referentes ao setor calçadista estão englobados no capítulo 64, "Calçados, polainas e artefatos semelhantes, e suas partes", segmentados nas posições 6401, denominados para calçados injetados, 6402 para calçados de material sintético, 6403 para calçados de couro, 6404 para calçados de material têxtil e 6405 para outros materiais.

Os dados reportados por segmentos atendem à seguinte classificação: (1) Chinelos estão compreendidos no SH6 6402.20; (2) Calçados esportivos estão representados pelos SH6 6402.12, 6402.19, 6403.12, 6403.19 e 6404.11; (3) As demais posições dos códigos SH6 estão representadas no grupo "outros calçados".

6.5 DEFINIÇÃO DOS POLOS CALÇADISTAS

Os municípios que compõem cada polo calçadista listado foram identificados com base em materiais previamente divulgados e verificados com os sindicatos industriais locais. Encontra-se a seguir a listagem dos municípios enquadrados nos polos:

RIO GRANDE DO SUL

Polo do Vale do Rio dos Sinos: Araricá, Campo Bom, Canoas, Dois Irmãos, Estância Velha, Esteio, Ivoti, Nova Hartz, Nova, Santa Rita, Novo Hamburgo, Portão, São Leopoldo, Sapiranga e Sapucaia do Sul.

Polo do Vale do Paranhana/Encosta da Serra: Igrejinha, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Parobé, Picada Café, Presidente Lucena, Riozinho, Rolante, Santa Maria do Herval, Taquara e Três Coroas.

SÃO PAULO

Polo de Franca: Franca

Polo de Jaú: Jaú

Polo de Birigui: Araçatuba, Bilac, Birigui, Braúna, Coroados, Gabriel Monteiro, Glicério, Lins, Lourdes, Macaubal, Mirandopolis, Penápolis, Piacatu, Rubiacea, Santo Antonio do Aracangua e Santopolis dAguapei.

MINAS GERAIS

Polo de Nova Serrana: Araújos, Bom Despacho, Conceição do Pará, Divinópolis, Igaratinga, Leandro Ferreira, Nova Serrana, Onça de Pitangui, Pará de Minas, Perdigão, Pitangui e São Gonçalo do Pará.

PARAÍBA

Polo de Campina Grande: Alagoa Nova, Araruna, Campina Grande, Ingá, Guarabira, Mogeiro e Serra Redonda.

Polo de João Pessoa: Bayeux, João Pessoa e Santa Rita.

SANTA CATARINA

Polo de São João Batista: Canelinha, Major Gercino, Nova Trento, São João Batista e Tijucas.

CEARÁ

Polo de Fortaleza: Fortaleza

Polo de Sobral: Sobral

Polo de Horizonte: Horizonte

Juazeiro do Norte: Crato,Barbalha, Jardim, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda, Porteiras e Santana do Cariri.

7 | ABICAL ÇADOS

QUEM SOMOS

Com atuação nacional e internacional, a Abicalçados é a entidade que representa o setor calçadista brasileiro. Formado por aproximadamente 5,6 mil empresas, que empregam mais de 247 mil pessoas de forma direta, o segmento é o quinto principal gerador de postos de trabalho na Indústria de Transformação do País.

5,6 mil
EMPRESAS (2019)

247,4 mil
POSTOS DIRETOS (2020)

763,7 milhões
DE PARES PRODUZIDOS (2020)

4ª maior produtor
DO MUNDO

Missão

Representar, defender, desenvolver e promover o setor calçadista nacional, com respeito, excelência e resultados

ASSOCIADAS POR PORTE

MICRO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE
6%	26%	62%	6%

NÚMEROS

215 empresas associadas que representam **70% da produção nacional**

CONHEÇA NOSSAS SOLUÇÕES

- Representação & Defesa
- Assessoria Jurídica
- Inteligência de Mercado
- Sustentabilidade
- Mercado Brasil
- Mercado Internacional
- Conteúdos

Representação & Defesa

Os pilares de representação e defesa norteiam o trabalho realizado pela entidade com o objetivo de fortalecer a indústria calçadista brasileira tanto no mercado interno quanto externo. A Abicalçados ouve os empresários e mantém diálogo constante com os poderes públicos, acompanhando e propondo pleitos de interesse do setor, considerados fundamentais para a melhora da competitividade das indústrias.

Assessoria Jurídica

A análise e monitoramento das pautas legislativas de interesse da indústria calçadista brasileira são realizados pela Assessoria Jurídica da Abicalçados, com o propósito de antecipar informações relevantes para a redução de riscos e garantia de segurança jurídica para o setor. Os associados da entidade podem elucidar dúvidas em atendimentos individualizados e contar com o direcionamento necessário para cada situação, seja ela relacionada a questões trabalhistas, medidas provisórias, entre outras.
Entre em contato pelo e-mail juridico@abicalcados.com.br

Inteligência de Mercado

Entender o cenário econômico nacional e mundial é importante para compreender as repercussões no contexto setorial da indústria calçadista brasileira. Dessa forma, dados do setor como emprego, produção, varejo, exportação e importação, entre outros, são monitorados periodicamente pela Abicalçados para o desenvolvimento de pesquisas, geração de dados e informações macroeconômicas e setoriais, além de levantamentos personalizados para empresas associadas.
Saiba mais pelo e-mail inteligencia@abicalcados.com.br

RELATÓRIO SETORIAL INDÚSTRIA DE CALÇADOS

Publicação desenvolvida anualmente de forma independente pela Abicalçados que reúne informações completas sobre o setor calçadista, sendo hoje a fonte oficial de dados do segmento.

RELATÓRIO COMÉRCIO EXTERIOR

Publicação mensal que reúne informações por mercado e Estado do País das exportações e importações brasileiras de calçados.

ANÁLISE DE CENÁRIOS

Evento reconhecido no mercado, com no mínimo duas edições anuais, que traça cenários e perspectivas econômicas que auxiliam no planejamento e na tomada de decisões das empresas.

Sustentabilidade

A entidade estimula a adoção de processos sustentáveis em sua forma completa nas fábricas de calçados. Esses processos vão além do conceito ambiental de sustentabilidade e englobam dimensões como a sustentabilidade social, econômica e cultural.

Dois projetos que estão se destacando nesse contexto são:

ORIGEM SUSTENTÁVEL

Tem o objetivo de certificar os processos produtivos na cadeia. Em constante evolução e atualização, o programa permite que as indústrias alinhem seus processos a indicadores reconhecidos internacionalmente. Com quatro níveis de certificação (Bronze, Prata, Ouro e Diamante), é voltado para associados da Abicalçados e Assintecal.

LOGÍSTICA REVERSA

A Abicalçados desenvolveu uma solução de Logística Reversa de Embalagens para o Setor de Calçados. A iniciativa, que está em conformidade com a lei federal que prevê a obrigatoriedade da logística reversa, é baseada na compensação ambiental das embalagens que cada empresa coloca no mercado, comprovando a reciclagem da quantidade equivalente, em massa e tipo de material.
Saiba mais em www.abicalcados.com.br/logisticareversa

Mercado Brasil

Principal destino dos calçados brasileiros, o mercado interno absorve 88% da produção nacional. Com a missão de desenvolver e promover o setor, a Abicalçados está constantemente trabalhando em projetos que fortalecem as empresas e proporcionam melhores condições de competitividade e logística.

PLATAFORMA CALÇADOS DO BRASIL

Ambiente de conexão e geração de negócios entre fornecedores de calçados e lojistas brasileiros. A plataforma conta com a parceria de 25 sindicatos dos principais polos produtivos de calçados do País. **Confira em calcadosdobrasil.com.br**

SOLA

O Sistema de Operações Logísticas Automatizadas difunde e incentiva a implementação de padrões automatizados em operações como entrada, saída e movimentação de mercadorias. Além disso, a adoção de códigos RFID permite a total rastreabilidade das operações, garantindo redução de custos e retrabalho, além de melhor gestão de resultados. **Acesse www.sola.org.br**

CLUBE DE BENEFÍCIOS

Associados da Abicalçados têm acesso a parcerias em áreas estratégicas para auxiliar no desenvolvimento e crescimento de suas empresas, com descontos e benefícios exclusivos.

Mercado Internacional

Quarto maior produtor do mundo, o Brasil é reconhecido internacionalmente pela qualidade, design e tecnologia dos calçados produzidos em terras verde-amarelas. Desde 2000, o setor conta com o programa Brazilian Footwear que realiza ações de desenvolvimento, promoção comercial e de imagem com o objetivo de ampliar a presença do sapato made in Brazil no exterior.

PLATAFORMA BRAZILIANFOOTWEAR.COM

Com versões em inglês e espanhol, a plataforma conecta fábrica e marcas brasileiras de calçados com distribuidores e compradores internacionais. Pelo site é possível cruzar oferta e demanda utilizando filtros rápidos que permitem encontrar fornecedores e entrar em contato direto, sem ficar preso à plataforma.
Confira em www.brazilianfootwear.com

FEIRAS INTERNACIONAIS

As empresas de calçados verde-amarelas contam com o apoio do programa Brazilian Footwear na participação de feiras internacionais do setor. Ambiente que proporciona, além de muito networking, fechamentos de pedidos importantes para as esteiras de produção das fábricas brasileiras.

RODADAS DE NEGÓCIOS ON-LINE

Iniciativa criada para proporcionar um atendimento exclusivo pensado no perfil e objetivo de cada marca em relação aos mercados trabalhados. Desenvolvida de forma on-line em 2020, as Rodadas de Negócios têm gerado resultados animadores com o agendamento de reuniões de negócios entre empresas brasileiras e compradores internacionais.

AÇÕES DIGITAIS

Com o crescimento da presença digital no meio empresarial, o Brazilian Footwear ampliou seu portfólio de ações no ambiente on-line. Além de estar presente nas edições digitais das principais feiras profissionais de calçados do mundo, iniciativas exclusivas neste ambiente, como o BrazilianFootwear.com powered by Joor, o Brasil Fashion Now e o Edital de Marketing Digital, foram desenvolvidas com o objetivo de aumentar a presença das marcas brasileiras no exterior.

Conteúdos

Comunicação das informações, novidades e oportunidades relacionadas ao setor calçadista. O site da Abicalçados é atualizado constantemente com notícias e informações sobre o setor. Além disso, entre as produções da unidade de Promoção de Imagem da entidade está o Abinforma, que é uma publicação mensal com materiais exclusivos, e o Abinews, informativo enviado quinzenalmente para a base de contatos da entidade.

ABINFORMA
Faça o download

SITE
www.abicalçados.com.br

Conheça as atividades realizadas e os resultados alcançados pela Abicalçados no ano de 2020

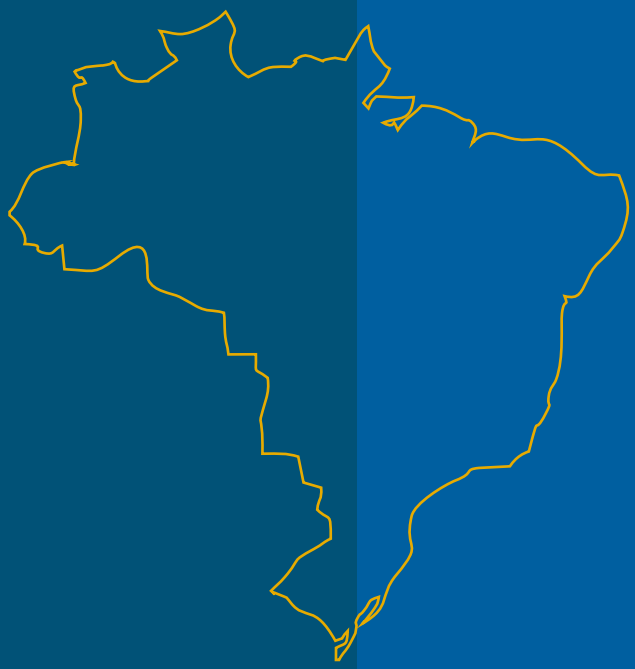
Faça o download

Seja um associado e construa novas oportunidades para a sua empresa com apoio das soluções da Abicalçados.

Entre em contato pelo e-mail
relacionamento@abicalcados.com.br

Siga as redes sociais da Abicalçados e saiba em primeira mão das novidades da associação e do setor calçadista!

ABICALCADOS @ABICALCADOSOFICIAL ABICALCADOS



2021 BRASIL

RELATÓRIO SETORIAL

INDÚSTRIA DE CALÇADOS

ABICALÇADOS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS